



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO DEPARTAMENTO DE LETRAS-DLI

LORENA EDUARDA DA COSTA SANTOS

**LITERATURA INFANTO JUVENIL NO LIVRO DIDÁTICO A CONQUISTA – LÍNGUA
PORTUGUESA – 6º ANO**

ITABAIANA – SE

2025

LORENA EDUARDA DA COSTA SANTOS

LITERATURA INFANTO JUVENIL NO LIVRO DIDÁTICO A CONQUISTA – LÍNGUA
PORTUGUESA – 6º ANO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal de
Sergipe como um dos requisitos a
obtenção do título de licenciatura em
língua portuguesa.

Orientador: Derli Machado de Oliveira

ITABAIANA – SE

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, à minha família por todo apoio, aos amigos e professores da universidade, em especial ao orientador, que estiveram comigo nessa jornada.

RESUMO

A presença da literatura infantojuvenil nos livros didáticos justifica-se pela sua importância na formação de leitores críticos, capazes de refletir sobre valores sociais, culturais e éticos desde a infância. Considerando que o livro didático é um dos principais instrumentos pedagógicos no ambiente escolar, surge o problema de compreender como essa literatura é abordada e utilizada nas práticas de ensino. Objetiva-se, assim, analisar a presença da literatura infantojuvenil nos livros didáticos e sua contribuição para a formação de leitores críticos e reflexivos, promovendo a diversidade cultural e a inclusão no contexto escolar. O referencial teórico baseia-se em autores como Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Edmir Perrotti, Elaine Freibeger e Lilia Cademartori, que discutem a função estética, pedagógica e social da literatura infantojuvenil. Para tanto, procede-se à análise qualitativa da obra didática “A Conquista – Língua Portuguesa – 6º ano”, relacionando seus conteúdos aos princípios da Base Nacional Comum Curricular e à teoria sociointeracionista. Desse modo, observa-se que o livro propõe uma abordagem literária integrada a gêneros diversos, como narrativa de aventura, conto popular e cordel, com conteúdos que favorecem a reflexão sobre identidade, representatividade e questões sociais. O que permite concluir que a literatura infantojuvenil, quando inserida de forma crítica e contextualizada, contribui significativamente para a construção de uma educação inclusiva, plural e humanizadora.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil; livro didático; leitura crítica; diversidade cultural; inclusão.

ABSTRACT

The presence of children's and young adult literature in textbooks is justified by its importance in shaping critical readers who are capable of reflecting on social, cultural, and ethical values from an early age. Considering that the textbook is one of the main pedagogical tools in the school environment, the problem arises of understanding how this type of literature is addressed and utilized in teaching practices. Therefore, this study aims to analyze the presence of children's and young adult literature in textbooks and its contribution to the development of critical and reflective readers, promoting cultural diversity and inclusion within the school context. To this end, a qualitative analysis is conducted on the textbook *A Conquista – Língua Portuguesa – 6º ano*, relating its content to the principles of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the socio-interactionist theory. The theoretical framework is based on authors such as Nelly Novaes Coelho, Regina Zilberman, Edmir Perrotti, Elaine Freibeger, and Lilia Cademartori, who discuss the aesthetic, pedagogical, and social functions of children's and young adult literature. The analysis shows that the book proposes a literary approach integrated into various genres, such as adventure narratives, folktales, and cordel literature, with content that encourages reflection on identity, representation, and social issues. This leads to the conclusion that children's literature, when introduced critically and contextually, significantly contributes to building an inclusive, diverse, and humanizing education.

Keywords: Children's Literature; Textbook; Critical Reading; Cultural Diversity; Inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	10
3 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL	11
4 A LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA JORNADA DE IMAGINAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	23
4.1 A literatura infantil nas escolas	26
5 LITERATURA INFANTO JUVENIL NO LIVRO DIDÁTICO: LIVRO A CONQUISTA	29
5.1 Assuntos abordados no livro	31
5.2 Gêneros literários e textuais presentes	33
5.3 Como está organizada a proposta didática	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantojuvenil ocupa um espaço significativo na formação de leitores e no estímulo ao imaginário coletivo, sendo amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural de crianças e adolescentes. Sua presença nos livros didáticos possibilita o acesso a textos literários que vão além do entretenimento, oferecendo oportunidades de reflexão sobre valores éticos, diversidade cultural e questões sociais (COELHO, 2000). Como ressalta Zilberman (1985), a literatura infantojuvenil deve ser vista como um instrumento de formação integral, que prepara os leitores para compreender e interagir com o mundo de forma crítica e consciente.

Os livros didáticos, nesse contexto, atuam como mediadores importantes entre o universo literário e os jovens leitores. Por meio deles, a literatura infantojuvenil é apresentada de forma contextualizada, frequentemente alinhada a conteúdos curriculares e estratégias pedagógicas que visam não apenas ensinar, mas também cativar e engajar os estudantes. Segundo Perrotti (1985), o uso da literatura na educação deve respeitar a inteligência e a criatividade das crianças, promovendo tanto o desenvolvimento intelectual quanto o fortalecimento da imaginação e do pensamento crítico.

Entretanto, a seleção de textos literários para os livros didáticos é um processo que exige cuidado. Como aponta Nascimento (2019), é essencial que as obras escolhidas contemplem a diversidade de vozes e experiências, promovendo a representatividade e a inclusão. Autores como Sônia Rosa e Nilma Lino Gomes, por exemplo, têm contribuído significativamente com textos que abordam questões de identidade racial e cultural, ampliando o repertório literário disponível nas escolas (CAETANO *et al.*, 2022).

Portanto, a presença da literatura infantojuvenil nos livros didáticos transcende o objetivo de alfabetização, tornando-se uma ferramenta poderosa para a construção de uma educação inclusiva e transformadora. Este estudo busca explorar como a integração de textos literários infantojuvenis em materiais didáticos pode contribuir para a formação de leitores críticos, reflexivos e engajados, além de fomentar a valorização da pluralidade cultural em sala de aula.

A pesquisa sobre a presença da literatura infantojuvenil nos livros didáticos tem como base diferentes autores que analisaram as funções educativas, estéticas e

sociais desse gênero literário. Entre esses estudiosos, destaca-se Nelly Novaes Coelho, cuja obra oferece um panorama histórico e crítico sobre a evolução da literatura infantil no Brasil e no mundo. Coelho (2000) aborda a literatura infantojuvenil como um campo de produção estética que dialoga com as emoções, os conflitos e as fantasias da criança. Segundo a autora, a literatura infantil é, antes de tudo, um campo privilegiado de produção estética que dialoga com as emoções, os conflitos e as fantasias da criança (COELHO, 2000), ressaltando sua relação com a formação leitora.

Zilberman (2005) apresenta uma compreensão da literatura infantojuvenil como um meio de desenvolvimento crítico e ético. A autora discute a leitura literária como uma experiência estética que vai além da decodificação de palavras, sendo um processo criativo em que o leitor reconstrói o texto a partir de suas vivências. Para Zilberman (2005), a experiência de leitura transcende a simples decodificação das palavras impressas. É um ato de criação constante, onde o leitor se torna tão genial quanto o próprio poeta ao recriar a obra de arte (ZILBERMAN, 2005). Essa perspectiva contribui para a análise de como os textos presentes nos livros didáticos podem incentivar a autonomia intelectual e a reflexão dos estudantes.

Perrotti (1985), por sua vez, chama atenção para a necessidade de uma literatura que considere a inteligência e a criatividade infantil. O autor critica abordagens reducionistas que tratam a literatura infantojuvenil apenas como um instrumento de ensino de conteúdos. Perrotti (1985) afirma que o uso da literatura na educação deve respeitar a inteligência e a criatividade das crianças, promovendo tanto o desenvolvimento intelectual quanto o fortalecimento da imaginação e do pensamento crítico (PERROTTI, 1985). Essa abordagem foi utilizada na análise das propostas pedagógicas do livro didático investigado.

Elaine Freibeger traz reflexões sobre as características da literatura infantil contemporânea, destacando a relação entre razão e imaginação. A autora observa que a literatura infantil contemporânea proporciona um espaço para o embate entre razão e imaginação, criando uma dinâmica dialética entre a realidade e a fantasia (FREIBERGER, 2010). Essa concepção orientou a análise dos gêneros textuais presentes na obra didática, como o cordel e a narrativa de aventura.

Cademartori (2010) contribui com uma leitura histórica e cultural da literatura infantil, com atenção especial à produção brasileira. A autora analisa como escritores como Monteiro Lobato influenciaram a construção de uma identidade literária voltada

ao público infantil. Cademartori destaca que Lobato trouxe para a literatura infantil brasileira não apenas histórias envolventes, mas também uma visão própria da realidade nacional (CADEMARTORI, 2010). Essa referência permitiu discutir a valorização da cultura brasileira no livro didático analisado, evidenciada na escolha de gêneros como o conto popular e o cordel.

As contribuições desses autores forneceram subsídios para uma leitura crítica sobre o tratamento da literatura infantojuvenil nos livros didáticos, possibilitando compreender de que maneira o material didático pode colaborar para a formação de leitores com capacidade reflexiva e culturalmente sensíveis.

Nesse contexto, esta pesquisa teve como problema de pesquisa compreender como a literatura infantojuvenil presente nos livros didáticos contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, promovendo a diversidade cultural e a inclusão no contexto escolar. Tal questão parte da observação de que, embora os livros didáticos estejam amplamente presentes nas salas de aula brasileiras, nem sempre a seleção e o tratamento dado aos textos literários infantojuvenis favorecem plenamente uma formação leitora sensível à pluralidade cultural e às questões sociais contemporâneas.

Enquanto objetivo geral, propõe-se analisar a presença da literatura infantojuvenil e sua contribuição para a formação de leitores críticos. A intenção é investigar se essa literatura é utilizada de forma meramente ilustrativa ou se, de fato, atua como ferramenta pedagógica potente para o desenvolvimento de habilidades leitoras reflexivas e socialmente engajadas.

Os objetivos específicos que orientam essa investigação são: (1) identificar as principais obras de literatura infantojuvenil incluídas e os critérios utilizados para sua seleção; (2) investigar como os textos literários presentes nesses materiais abordam temas relacionados à diversidade cultural, à inclusão e aos valores éticos; e (3) avaliar as estratégias pedagógicas sugeridas pelos livros didáticos para o trabalho com textos de literatura infantojuvenil em sala de aula. Esses objetivos guiam a análise crítica do material didático, buscando compreender seu potencial formativo dentro de uma proposta de educação inclusiva, humanizadora e plural.

A escolha deste tema se justifica socialmente pelo papel da literatura infantojuvenil na formação de leitores capazes de dialogar com a diversidade cultural e enfrentar questões sociais relevantes, como preconceito, exclusão e desigualdade. Do ponto de vista acadêmico, o estudo contribui para o debate sobre o ensino de

Língua Portuguesa e sobre a integração entre literatura e práticas pedagógicas, em consonância com a BNCC e com as reflexões de estudiosos da área.

O Trabalho está organizado da seguinte maneira: inicia-se com esta introdução, seguindo para o capítulo 2 que apresenta a metodologia utilizada. o capítulo 3 traz uma visão histórica da literatura infantojuvenil. o capítulo 4 discute seu papel educativo e social. o capítulo 5 analisa o livro *a conquista*, destacando os gêneros, os temas e a proposta didática. por fim, o capítulo 6 reúne as considerações finais, sintetizando os principais resultados.

2 METODOLOGIA

Quanto à metodologia, esta pesquisa é de natureza qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo, tendo como base a análise de conteúdo. O estudo tem como objeto o livro didático *A Conquista – Língua Portuguesa – 6º ano*, adotado em escolas da rede pública de ensino, com o intuito de investigar como a literatura infantojuvenil é apresentada e trabalhada no contexto escolar. A escolha desse material justifica-se por sua ampla circulação e por estar alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A metodologia adotada envolve a análise documental, considerando como corpus da pesquisa os módulos do livro que tratam diretamente de gêneros literários relacionados à literatura infantojuvenil, como narrativa de aventura, conto popular e cordel. Foram examinadas as seções “Explorando o texto”, “Proposições”, “Estratégias de leitura” e “Produção”, com o objetivo de identificar a seleção de textos, os temas abordados, as propostas pedagógicas e a presença de elementos que promovam a diversidade cultural, a inclusão e o desenvolvimento da leitura crítica.

A análise foi conduzida com base em referenciais teóricos da literatura, da educação e da linguagem, especialmente os que se apoiam na perspectiva sociointeracionista e nos estudos sobre leitura literária, infância e práticas pedagógicas.

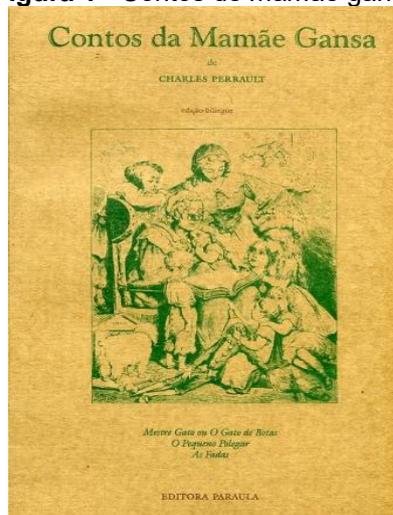
3 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTOJUVENIL

A literatura infantil tem suas raízes na Europa, surgindo de transformações sociais e da definição das especificidades da infância, ocasionando a separação entre criança e adultos, até então ignorada.

Segundo as ideias do historiador Philippe Ariès, na Idade Média não existia uma percepção realista e sentimental da infância. As crianças não eram nem queridas nem odiadas nos termos que estes sentimentos se expressam atualmente. Elas participavam juntamente com os adultos das atividades lúdicas, educacionais e produtivas e não se diferenciavam nem pelas roupas que vestiam, pelos trabalhos que executavam e nem pelas coisas que diziam ou deixavam de dizer. Alguns livros circulavam na Idade Média e no Renascimento, sendo os catecismos criados pelos padres Jesuítas, para pregar o cristianismo às crianças. Além disso, também circulavam fábulas com narrativas moralizadoras e os livros com narrativas de comportamento exemplares (FREIBERGER, 2010)

No século XVII, obras que não tinham inicialmente a intenção de atender ao público infantil acabaram sendo apreciadas por ele, como "Dom Quixote de La Mancha" (1605/1615) de M. de Cervantes, "Robinson Crusoe" (1719) de D. Defoe e "As Aventuras de Guilliver" (1726) de J. Swift. Porém, foi a partir de compilações de narrativas da tradição oral, como as fábulas de La Fontaine e os contos de "A Mãe Gansa" de Charles Perrault (1697), que a produção literária escrita dirigida à criança inaugurou-se neste período (MAGNANI, 2001).

Figura 1 - Contos de mamãe gansa



Fonte: Perrault (2014)

Perrault é considerado o pioneiro da literatura infantil ao reunir narrativas populares da França e adaptá-las para o público infantil, atribuindo-lhes valores comportamentais da classe burguesa (CADEMARTORI, 2010). Suas adaptações, como os famosos contos de fadas, foram fundamentais para a consolidação desse novo gênero literário. No entanto, inicialmente, Perrault não tinha a intenção específica de criar literatura para crianças, somente a partir da publicação dos "Contos da Mamãe Gansa" em 1697 ele passou a dedicar-se exclusivamente a esse público (COELHO, 2000).

Até o século XVIII, não havia um limite claro entre infância e vida adulta, e as crianças eram frequentemente encaminhadas para aprender uma profissão desde muito jovens. No entanto, a partir desse período, a concepção em torno do que é ser criança começou a mudar, e a literatura infantil passou a ser uma produção específica voltada para elas (CADEMARTORI, 2010; MAGNANI, 2001).

[..] livros escritos a partir de compilações de narrativas buscadas à tradição oral, como fábulas e contos de La Fontaine (editadas entre 1668 e 1694) e Os contos da Mamãe Gansa de Charles Perrault (1697), obra considerada origem do novo gênero (MAGNANI, 2001, p.72).

No século XVIII, a literatura infantil começou a ser associada à escola, tornando-se um meio de difusão de valores morais e virtudes que atendiam aos interesses da burguesia, a classe dominante da época. Esta concepção de literatura infantil como veículo de valores práticos burgueses retardou sua apreciação como uma forma de arte legítima, levando muitos escritores a negarem a autoria de suas obras infantis devido ao seu status socialmente desvalorizado. Foi somente no século XIX que a literatura infantil começou a ser mais valorizada, especialmente com o surgimento de novas coletâneas influentes (COELHO, 2000).

Os irmãos Grimm, na Alemanha, lançaram "Contos de Fadas para Crianças e Adultos", uma coleção de narrativas do folclore alemão. Simultaneamente, na Dinamarca, Hans Christian Andersen publicava contos tanto do folclore local quanto de sua própria autoria, como "A Princesa e o Grão de Ervilha" e "O Patinho Feio" (VALE, 2001).

Alguns esforços foram feitos para produzir uma literatura infantil verdadeiramente brasileira, como "Leitura para Meninos" de José Saturnino da Costa Pereira e obras de escritores renomados como Olavo Bilac, Coelho Neto e Júlia Lopes de Almeida. Esses textos frequentemente abordavam temas nacionalistas e evocavam a tradição popular, refletindo a estreita relação entre a literatura infantil e a escola, que se tornou um veículo importante para a disseminação de ideologias (SILVA, 2024).

No entanto, foi somente em 1921, com "A Menina do Narizinho Arrebitado" de Monteiro Lobato, que a literatura infantil brasileira ganhou destaque. Lobato não só introduziu personagens e cenários brasileiros em suas histórias, mas também procurou oferecer às crianças uma experiência de leitura envolvente e prazerosa, criando um mundo onde elas se sentissem em casa e pudessem explorar a própria identidade cultural brasileira. Assim, Monteiro Lobato tornou-se uma figura central na história da literatura infantil brasileira, inaugurando uma tradição que continua a influenciar escritores e leitores até os dias de hoje (COELHO, 2000).

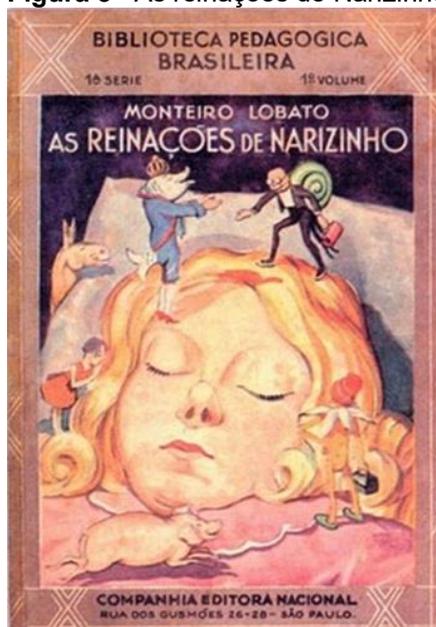
Como destaca Cademartori (2010), Lobato trouxe para a literatura infantil brasileira não apenas histórias envolventes, mas também uma visão própria da realidade nacional. Suas obras, ambientadas no emblemático Sítio do Picapau Amarelo, refletiam não apenas a vida no campo e elementos do folclore brasileiro, mas também questões sociais relevantes da época. Esse enfoque crítico e transparente de Lobato ao abordar a realidade nacional em suas histórias contribuiu para despertar o interesse das crianças pela literatura ao mesmo tempo em que as instigava a refletir sobre o mundo ao seu redor.

Um aspecto crucial das obras de Lobato é a presença de personagens marcantes e autênticos, como Narizinho, Pedrinho e a boneca Emília. Esses personagens, como ressalta Cademartori (2010), são dotados de sagacidade, sabedoria e uma notável autonomia, contrariando os estereótipos e moralismos comuns nas obras infantis da época. Além disso, a ausência de uma figura paterna no Sítio do Picapau Amarelo e o protagonismo feminino de Dona Benta e Tia Nastácia destacam-se como elementos progressistas para a época, incentivando a reflexão sobre questões de gênero e liberdade.

A sistemática adotada por Lobato mostrou-se, desde o começo, muito útil. Tal como ocorre nas histórias em série, como as que se conhece na televisão ou das revistas em quadrinhos, o escritor repetia as personagens, de modo que não precisava inventar novos indivíduos a cada vez em que principiava outra narrativa. Era preciso bolar tão-somente aventuras originais para as mesmas

peças, o que deu certo por uma razão: elas revelam, desde o começo, espírito aventureiro, gostam de aderir atividades desafiadoras, estão disponíveis para o que der e vier. Portanto, trazem consigo a personalidade dos heróis tradicionais, aqueles que habitam os mitos, as lendas, os contos folclóricos, as epopéias, em outras palavras, todas as narrativas ouvidas desde pequenos e recontadas não apenas na literatura, mas em outros meios de comunicação, sobretudo os de massa, como o cinema, a TV, a história em quadrinhos e atualmente os jogos de computador (ZILBERMAN, 2005, p.23).

Figura 3 - As reinações de Narizinho



Fonte: Wikipédia (2024)

Na mesma época, o Brasil testemunhou uma série de mudanças significativas em sua história cultural. O movimento da Escola Nova, inspirado nas ideias de John Dewey, buscava reformar o sistema educacional brasileiro, promovendo a igualdade de acesso à educação. A Semana de Arte Moderna de 1922 também teve um papel importante, defendendo a liberdade criativa e a ruptura com o passado (MACHADO, 2024).

Outra obra fundamental no panorama da literatura infantil brasileira é "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meireles, publicada em 1964. Este livro de poesia, como ressalta Coelho (2000), destaca-se pela combinação de elementos sonoros, musicais e estéticos, visando estimular a imaginação e sensibilidade das crianças. Através de seus poemas, Meireles explora temas como a escolha, a dualidade e a complexidade da vida de forma delicada e acessível ao público infantil.

Um dos aspectos mais marcantes de "Ou isto ou aquilo" é a maneira como a autora utiliza a linguagem poética para conectar-se com o universo infantil, como exemplifica a poesia "O mosquito escreve". Neste poema, Meireles envolve a criança

em uma narrativa fantasiosa que estimula tanto a imaginação quanto a aprendizagem, promovendo uma interação ativa com a linguagem escrita (COELHO, 2000).

Além disso, a obra de Meireles aborda temas relevantes para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, como a necessidade de fazer escolhas e lidar com a incerteza. A poesia "Ou isto ou aquilo", em particular, retrata de forma sensível a angústia e complexidade envolvidas nas decisões, oferecendo uma reflexão valiosa tanto para crianças quanto para adultos (SILVA, 2024).

Nos anos que se seguiram, houve um crescimento significativo na produção de literatura infantil no Brasil, influenciado pelo aumento da escolaridade e pela ascensão da classe média. No entanto, a chegada da televisão na década de 1950 trouxe mudanças significativas nos hábitos culturais, com a música popular brasileira e as narrativas visuais ganhando destaque (VALE, 2001).

A década de 1970 viu o surgimento de uma nova forma de narrativa visual, com livros que contavam histórias apenas por meio de imagens. Essas narrativas refletiam a crescente valorização da criatividade e da consciência crítica na literatura infantil, rompendo com as abordagens mais didáticas do passado (VALE, 2001, p.49).

Ao longo das décadas seguintes, essa tendência continuou, com escritores e ilustradores explorando novas formas de contar histórias e representar o mundo da criança. Os personagens passaram a refletir situações do cotidiano e a fusão de diferentes linguagens, enquanto os ilustradores desempenhavam um papel fundamental na transmissão da essência das obras através de suas imagens. Assim, a literatura infantil brasileira continuou a evoluir, refletindo as mudanças na sociedade e mantendo-se como uma fonte vital de imaginação e educação para as crianças brasileiras (VALE, 2001).

A literatura infantil no século XXI está passando por um período de expansão, revelando características distintas que contribuem para sua riqueza e diversidade. De acordo com Coelho (2000), algumas dessas características podem ser identificadas, fornecendo insights valiosos sobre o papel e a natureza dessa forma de expressão artística.

Uma das características marcantes é a valorização da literatura como uma experiência humana significativa. Nesse contexto, os textos procuram estabelecer uma conexão profunda entre as ideias expressas nas palavras e a vivência pessoal do leitor. O livro "A Maior Flor do Mundo", de José Saramago, exemplifica essa

abordagem, ao apresentar uma história em que um menino realiza o impossível ao plantar uma flor, destacando o desejo humano pelo extraordinário (SOARES, 2023).

Além disso, a literatura infantil contemporânea proporciona um espaço para o embate entre razão e imaginação, criando uma dinâmica dialética entre a realidade e a fantasia. O livro "Meninos do Mangue", de Roger Mello, ilustra essa característica ao misturar narrativas sobre a vida cotidiana com elementos fantásticos, como as histórias contadas pela Sorte e Preguiça enquanto observam o movimento das marés (SOARES, 2023).

Outro aspecto fundamental é a descoberta do poder da palavra, que se manifesta através de uma linguagem visual e da intertextualidade. O livro "Jardins", de Roseana Murray, exemplifica essa abordagem ao combinar poesia com ilustrações de Roger Mello, criando uma experiência estética única que transcende as palavras escritas (FREIBERGER, 2010).

A literatura infantil contemporânea também promove o conhecimento do eu em interação com o outro, incentivando os leitores a se verem como parte de uma comunidade mais ampla. Em "Menina Bonita do Laço de Fita", de Ana Maria Machado, essa característica é evidente, pois a história aborda temas de identidade racial e diversidade cultural de forma sensível e acessível às crianças (FREIBERGER, 2010).

Enquanto, a literatura infantil do século XXI reflete o caos do mundo moderno como um fenômeno de transformação. O livro "Eles que Não se Amavam", de Celso Sisto, oferece uma visão contundente das questões sociais e culturais contemporâneas, explorando temas como violência, preconceito e intolerância através da história de dois personagens cuja antipatia mútua afeta suas vidas e as daqueles ao seu redor (FREIBERGER, 2010).

Nos dias atuais, a literatura infantil desempenha um papel cada vez mais abrangente ao influenciar diversos aspectos da vida das crianças. Dentro dos nossos livros destinados aos pequenos, encontramos uma grande variedade de abordagens. Os autores transitam por diferentes gêneros, moldando suas histórias de diversas maneiras: fábulas, lendas, poesias, contos, entre outros (FREIBERGER, 2010).

As fábulas se destacam dos demais textos pela sua característica de apresentar animais em situações humanas, utilizando-os como símbolos dentro de um contexto universal, como aponta Coelho (1991, p.29): "As fábulas distinguem-se dos outros textos pela 'presença animal colocada em situação humana e caracterizando símbolos, dentro de um contexto universal'".

Com o tempo, as fábulas se tornaram guias de bons princípios para as crianças, utilizando animais como instrutores desses conhecimentos. Outro gênero presente na literatura infantil são as lendas, que trabalham com relatos do folclore popular, muitas vezes utilizando elementos sobrenaturais para explicar eventos misteriosos. No folclore brasileiro, destacam-se diversas lendas regionais, como o "Boitatá", o "Saci-Pererê" e a "Mula-sem-cabeça", muitas delas popularizadas através da obra de Monteiro Lobato, "Sítio do Pica Pau Amarelo" (MACHADO, 2002).

A poesia também desempenha um papel significativo na literatura infantil, proporcionando um contato lúdico e atrativo com o texto literário. Além dos livros, a poesia está presente em diversas formas de mídia e manifestações culturais, desde letras de música até ditados populares (MACHADO, 2002).

Os contos de fadas, conforme Machado (2002) observa, representam uma manifestação artística popular, proporcionando uma forma única de expressão cultural. Ao trabalhar com contos de fadas na escola, os educadores não apenas proporcionam entretenimento, mas também ajudam as crianças a compreenderem melhor seus problemas psicológicos e a enfrentar as dificuldades do cotidiano. Bettelheim (1996) destaca que essas histórias possibilitam à criança confrontar seus medos e conflitos de forma simbólica, auxiliando no seu processo de maturação e desenvolvimento emocional.

A leitura é muito mais do que a simples decodificação de palavras em um texto; trata-se de um processo interativo e dinâmico entre o leitor e o texto, no qual ocorre uma construção mútua de significados. Solé (1998) destaca que é por meio da leitura que os indivíduos buscam compreender o mundo ao seu redor, adquirindo autonomia e desenvolvendo uma visão crítica. No entanto, como ressalta Zilberman (2015), o desafio de despertar o interesse pela leitura persiste, especialmente entre o público infantojuvenil, que está inserido em um contexto de crescente exposição a tecnologias digitais e a outras formas de entretenimento.

Para Bissoli e Chagas (2012), a formação de leitores conscientes e autônomos é um elemento essencial no processo educacional. A leitura, mais do que um meio de adquirir conhecimento, possui um papel humanizador. Ela permite compartilhar experiências, construir laços afetivos e compreender o mundo sob diferentes perspectivas. Esse ato de leitura, seja para si ou para os outros, representa uma troca de saberes que enriquece tanto o leitor quanto a sociedade, configurando-se como uma prática de generosidade e empatia.

No ambiente escolar, o papel do educador é indispensável para promover a leitura. Não se trata apenas de apresentar obras literárias, mas também de oferecer estratégias que auxiliem os alunos a compreenderem e interpretar os textos de maneira crítica e reflexiva. Segundo Machado (2011), a literatura infantojuvenil, com suas narrativas repletas de elementos fantásticos e envolventes, pode ser uma poderosa ferramenta para criar um diálogo significativo entre estudantes e professores. Essa interação literária permite não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também o fortalecimento de valores éticos, culturais e sociais.

A escrita, por sua vez, é uma extensão da leitura. Através dela, os estudantes podem expressar seu entendimento sobre determinado assunto e criar suas próprias narrativas. A literatura e a escrita são formas de conhecimento que atravessam gerações, como observado por Zilberman (2012), e nos permitem compreender tanto o mundo real quanto o imaginário.

A experiência de leitura transcende a simples decodificação das palavras impressas. É um ato de criação constante, onde o leitor, se torna tão genial quanto o próprio poeta ao recriar a obra de arte. A literatura infantil, defendida por uma gama de autores como Zilberman, Bordini, Foucambert, Lajolo, Coelho, Ceccantini, Aguiar, Martha, Vigotski, Arena, Faria, entre outros, não é apenas um entretenimento, mas sim uma fonte rica de arte, cultura e desenvolvimento infantil.

Os contos infantis não apenas proporcionam entretenimento, mas também servem como modelos iniciais para as qualidades humanas, como destaca Ribeiro (2018). Essas narrativas agem como referências para as crianças, moldando sua própria conduta e estimulando-as a fantasiar e a pensar além do convencional. Além disso, como apontado por esses autores, os contos também promovem o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do talento artístico das crianças.

Adicionalmente, Perrotti (1985) ressalta que a literatura voltada ao público infantojuvenil deve ir além de um propósito meramente pedagógico. Embora seja natural que esse tipo de literatura possua uma dimensão educativa, é essencial que ela também respeite a inteligência e a criatividade do público infantil, promovendo a imaginação e o pensamento crítico. Nesse contexto, autores como Sônia Rosa e Nilma Lino Gomes têm contribuído significativamente com obras que abordam questões como diversidade racial e inclusão, ampliando a percepção de mundo das

crianças e promovendo o respeito às diferenças culturais (NASCIMENTO, 2019; CAETANO *et al.*, 2022).

A literatura infantojuvenil, como destaca Coelho (2000), não é apenas uma fonte de entretenimento, mas um campo fértil de desenvolvimento humano. Ela permite que os leitores, desde cedo, experimentem diferentes perspectivas de vida, confrontem valores e compreendam a complexidade das relações humanas. Dessa forma, ela se consolida como uma ferramenta poderosa na formação de leitores críticos, reflexivos e capazes de transformar sua realidade. O papel do educador, aliado à qualidade das obras literárias, é fundamental para que a leitura cumpra sua função de promover o crescimento intelectual, social e emocional dos jovens leitores.

A literatura infantil não se limita a entreter; ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento global das crianças, influenciando não apenas suas capacidades psíquicas, como percepção, atenção e memória, mas também sua compreensão de valores morais complexos. Os contos oferecem categorias de valor inesgotáveis, conforme destacado por Coelho (2000), permitindo que as crianças confrontem e compreendam as nuances da vida humana desde cedo.

Na jornada de leitura, a criança se torna mais do que uma mera receptora de informações; ela se transforma em uma participante ativa da cultura, conforme observado por Arena (2010). Através da literatura infantil, as crianças desenvolvem sua imaginação e sua capacidade de recriar a realidade, ampliando assim suas habilidades cognitivas e emocionais.

O ato de explorar um livro vai além do simples manuseio do objeto; é uma jornada que permite à criança ultrapassar os limites da realidade e adentrar o mundo da imaginação, como ressalta Bajard (2007). As obras literárias não são apenas objetos materiais; são portais para novos mundos, estimulando a criança a imaginar e a experimentar o que ainda não viu ou viveu.

A leitura literária é uma jornada pela qual navegamos por mundos de imaginação e reflexão, conforme conceituado por Moreira (2014). Para Bissoli e Chagas (2012), essa jornada deve ser vivenciada como um momento de deleite, uma experiência coletiva que nos conecta não apenas com o texto, mas também com os outros leitores. A literatura, assim, se torna uma ferramenta de enriquecimento da experiência humana, permitindo-nos explorar o impossível, emocionar-nos e dialogar com diferentes tempos e espaços.

A contação de histórias infantis é uma das ferramentas mais poderosas para incentivar a leitura nessa fase inicial. Por meio das narrativas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar novos sentimentos e pensamentos, como ressalta Lajolo (1993). Cada história traz consigo valores e lições que contribuem para a formação do caráter, como a distinção entre certo e errado, presente nos contos de fadas clássicos.

A partir desse ponto, livros como, "*Alice no País das Maravilhas*" de Lewis Carroll, "*Peter Pan*" de James M. Barrie, entre outros, ressaltam os contrastes do mundo real e da natureza humana, sendo essenciais para enriquecer as experiências de leitura dos jovens. Eles oferecem uma rica fonte de questionamentos que são fundamentais para a compreensão da condição humana, estimulando a reflexão. Um exemplo ilustrativo disso é a personagem Emília, do "*Sítio do Pica-pau Amarelo*" de Monteiro Lobato, que surpreende o personagem do Visconde de Sabugosa com suas indagações enquanto ele escreve as memórias da Marquesa de Rabicó. "Bote um ponto de interrogação; ou antes, bote vários pontos de interrogação. Bote seis. (...) não vêes que estou indecisa interrogando-me a mim mesma?" (LOBATO, 1962, p. 10).

Essa passagem mostra como a personagem Emília traz consigo um espírito questionador e curioso, representando a força da criança em buscar respostas e explorar o mundo ao seu redor. Esse tipo de questionamento, presente também em personagens como Alice e Peter Pan, nos convida a refletir sobre a nossa própria existência e os valores que regem a sociedade.

A literatura infantojuvenil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes. Esse gênero literário caracteriza-se pelo uso de uma linguagem simples e clara, adaptada à compreensão do público jovem, além de contar com uma estrutura narrativa envolvente que promove a conexão com os leitores (ZILBERMAN, 1985). Elementos fantásticos e lúdicos também são frequentemente utilizados, despertando a imaginação infantil e tornando as histórias mais atrativas (PERROTTI, 1985). Os protagonistas geralmente são crianças ou jovens, o que facilita a identificação do público com as histórias (COELHO, 2000).

Outro aspecto marcante da literatura infantojuvenil é o apelo visual, com ilustrações e cores vibrantes que complementam o texto e capturam a atenção do leitor (CADEMARTORI, 2010). Além disso, essa literatura abrange diversos gêneros, como contos, fábulas, quadrinhos e romances curtos, oferecendo uma ampla

variedade de opções que se adaptam aos diferentes interesses e idades do público-alvo (NASCIMENTO, 2019).

Entre as funções principais da literatura infantojuvenil está o aspecto educativo, que busca ensinar valores morais, sociais e culturais de maneira lúdica. A formação da identidade também é um elemento essencial, pois as histórias ajudam as crianças a compreenderem quem são, a lidarem com suas emoções e a construírem uma visão de mundo mais ampla (ZILBERMAN, 1985). Outro ponto relevante é o estímulo à criatividade, que permite explorar novas ideias e possibilidades por meio da imaginação (COELHO, 2000).

A literatura infantojuvenil contemporânea também tem se destacado pela promoção da inclusão e da representatividade. Autores como Sônia Rosa e Nilma Lino Gomes abordam questões raciais e culturais, ampliando a percepção de mundo das crianças e promovendo o respeito à diversidade (CAETANO *et al.*, 2022). Essas obras contribuem para a valorização da história de grupos minoritários e fortalecem a identificação racial em crianças negras, rompendo com estereótipos tradicionais (NASCIMENTO, 2019).

Dessa forma, a literatura infantojuvenil desempenha um papel importante no fortalecimento de vínculos, especialmente quando a leitura é compartilhada entre adultos e crianças, criando momentos significativos de interação (PERROTTI, 1985). Assim, a literatura infantojuvenil vai além do entretenimento, tornando-se uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais inclusiva e reflexiva.

4 A LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA JORNADA DE IMAGINAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

A história da inserção do livro didático nas escolas brasileiras é um processo complexo, entrelaçado com as dinâmicas políticas, culturais, econômicas e educacionais que moldaram o sistema educacional do país ao longo dos séculos.

No século XIX, o Brasil, recém-independente, buscava consolidar sua identidade nacional, e a educação foi vista como um instrumento crucial para esse objetivo. A criação da Comissão de Instrução Pública, no início do século, marcou o primeiro esforço estatal organizado para estruturar o sistema educacional. Segundo Matos (2012), esse foi um dos três momentos fundamentais para a consolidação do livro didático:

O primeiro, ainda no século XIX, com a criação da Comissão de Instrução Pública, responsável por elaborar projetos de lei que, de acordo com Souza, visassem ‘a melhor organização pedagógica para a escola primária’, a qual, apesar do curto tempo de existência, cerca de seis meses, se propunha ser instrumento de promoção dos fundamentos da nacionalidade brasileira através da educação (MATOS, 2012, p. 52).

Embora a Comissão tenha tido uma existência breve, sua criação sinalizou a intenção do Estado de utilizar o livro didático como uma ferramenta para disseminar valores cívicos e culturais, alinhados à construção de uma identidade nacional. Nesse período, os livros didáticos começaram a ser vistos como instrumentos de uniformização do ensino, especialmente nas escolas primárias, que buscavam formar cidadãos para o novo país.

Com a instauração do Estado Novo (1937-1945), o livro didático assumiu um papel ainda mais estratégico, sendo utilizado como um veículo de propaganda e consolidação dos valores do regime. Sob a gestão do Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, foram criadas comissões específicas para regulamentar a produção e o uso do material didático. Matos (2012) destaca esse segundo momento crucial:

[...] um segundo momento, já no século XX, marcado pela criação de três comissões, como apontou Tânia Regina de Luca, a Comissão Nacional do Livro Infantil (1936), a Comissão Nacional do Ensino Primário (1938) e a Comissão Nacional do Livro Didático (1938), criadas na gestão do Ministro Gustavo Capanema, em meio à implantação do Estado Novo (MATOS, 2012, p. 52).

Miranda e Luca (2004) reforçam o caráter ideológico do livro didático nesse período, destacando seu papel na formação da nacionalidade:

[...] a educação constituiu-se em veículo privilegiado para introdução de novos valores e modelagem de condutas, sobretudo com base nos mecanismos prescritivos no campo do currículo e do material instrucional, dentre os quais o livro didático emergia como peça ideológica fundamental, que desempenha importante papel estratégico na difusão dos valores apregoados pelo regime (MIRANDA; LUCA, 2004, p. 124).

Durante o Estado Novo, o Ministério da Educação e Saúde exerceu um controle rigoroso sobre o conteúdo dos livros, que passaram a refletir os ideais de unidade nacional, ordem e progresso promovidos pelo regime de Getúlio Vargas. O livro didático tornou-se, assim, uma ferramenta de modelagem de condutas e disseminação de uma narrativa oficial.

Ao longo da história, o conteúdo dos livros didáticos foi moldado por disputas entre o Estado e a Igreja Católica, que buscavam influenciar o saber escolar. Circe Bittencourt (1993) destaca esse embate:

Nesta trajetória, acompanhamos a construção do saber escolar organizado pelo poder educacional, dividido entre o Estado civil e a Igreja Católica. Em meio às disputas entre os dois setores, o livro escolar desempenhava um papel fundamental na concretização dos projetos educacionais de ambas as tendências. O livro didático foi se transformando em uma importante mercadoria das empresas editoriais que se aliaram ao Estado na divulgação dessa produção cultural que tendia a se ampliar” (BITTENCOURT, 1993, p. 7).

Essa tensão entre o Estado e a Igreja refletiu-se nos conteúdos dos livros, que frequentemente equilibravam valores laicos e religiosos. As editoras, por sua vez, perceberam o potencial comercial do livro didático, consolidando parcerias com o poder público para atender à crescente demanda por materiais educacionais. Esse processo transformou o livro didático em um produto cultural de massa, cuja produção e distribuição começaram a se profissionalizar.

O terceiro marco na história do livro didático no Brasil foi a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 1985, no final do regime militar. Matos (2012 p. 52) aponta: “[...] e por fim, o terceiro momento, com a criação em 1985, já no final do Governo Militar, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)”.

O PNLD representou um avanço significativo na institucionalização da escolha, avaliação e distribuição de livros didáticos, garantindo maior acesso a esses materiais em escolas públicas de todo o país. Pimentel e Vilela (2011) destacam a relevância histórica do livro didático e o crescente interesse acadêmico pelo tema, citando Choppin: “[...] após ter sido negligenciado, tanto pelos historiadores quanto pelos bibliógrafos, os livros didáticos vêm suscitando um vivo interesse entre os

pesquisadores de uns trinta anos para cá” (CHOPPIN, 2004, p. 549 *apud* PIMENTEL; VILELA, 2011, p. 3).

O PNLD também introduziu critérios mais rigorosos para a avaliação dos livros, considerando aspectos pedagógicos, didáticos e éticos, o que contribuiu para a melhoria da qualidade dos materiais distribuídos.

A partir dos anos 1990, o livro didático passou a ser reconhecido como um objeto de estudo acadêmico relevante. Munakata (2012) observa o crescimento exponencial das pesquisas sobre o tema:

Em 1993, quando Circe Bittencourt (1993) defendeu a sua tese sobre livro didático, os trabalhos acadêmicos brasileiros sobre o tema, publicados nos anos 1970 e 1980, não passavam de quase 50 títulos. [...] Daquela época em diante, porém, o número das pesquisas sobre essa modalidade de material escolar não tem parado de crescer: 22 títulos entre 1993 e 1995; 29 em 1996; 26 em 1997; 63 em 1998; 79 em 1999; e 46 em 2000 (MUNAKATA, 2012, p. 181).

Esse aumento reflete a percepção do livro didático como um artefato cultural que carrega marcas históricas, ideológicas e pedagógicas, sendo um espelho das transformações educacionais e sociais do Brasil.

O conceito de livro didático também evoluiu ao longo do tempo, acompanhando as mudanças nas práticas pedagógicas e nas tecnologias educacionais. Lopes e Alves (2011) oferecem uma definição prática, mas destacam sua complexidade:

Definir Livro Didático é aparentemente simples: trata-se dos materiais textuais adquiridos, normalmente, no início do ano letivo e utilizados no trabalho escolar. Muitos desses livros são acompanhados de materiais de apoio como cadernos de atividades, CD-Rooms, solucionários e folhetos destinados aos professores (LOPES; ALVES, 2011, p. 43).

Essa definição evidencia a transformação do livro didático em um conjunto mais amplo de recursos, que incluem não apenas o texto impresso, mas também materiais digitais e complementares, adaptados às demandas do ensino contemporâneo.

Além de seu papel pedagógico, o livro didático também se consolidou como uma importante mercadoria no mercado editorial. A aliança entre editoras e o Estado, como apontado por Bittencourt (1993), transformou o livro didático em um produto cultural de grande alcance, cuja produção e distribuição movimentam significativos recursos econômicos. O PNLD, ao centralizar a aquisição de livros para as escolas públicas, ampliou ainda mais esse mercado, incentivando a profissionalização do setor editorial e a diversificação dos conteúdos oferecidos.

A inserção do livro didático nas escolas brasileiras é um fenômeno multifacetado, marcado por momentos de intervenção estatal, disputas ideológicas e

avanços institucionais. Desde a Comissão de Instrução Pública no século XIX até o PNLD no final do século XX, o livro didático evoluiu de um instrumento de promoção da nacionalidade para um recurso pedagógico essencial, refletindo as transformações políticas, culturais e educacionais do Brasil. Sua história é, portanto, não apenas a história de um material escolar, mas também um reflexo das tensões e aspirações de uma nação em formação

4.1 A literatura infantil nas escolas

A literatura infantil tem um papel fundamental na formação cognitiva, social e cultural das crianças, proporcionando experiências que vão além do aprendizado formal. Essa ferramenta, utilizada de forma pedagógica, é capaz de transformar o ambiente escolar em um espaço de criatividade, descoberta e reflexão. Estudos mostram que, ao explorar narrativas que dialogam com o universo infantil, professores conseguem estimular o gosto pela leitura e contribuir significativamente para o processo de alfabetização e letramento.

De acordo com Silva (2021), a literatura infantil pode ser um recurso valioso para o desenvolvimento das crianças, principalmente no contexto da alfabetização e letramento. Em sua pesquisa realizada em São Luís Gonzaga do Maranhão, foi identificado que a mediação do professor, quando bem direcionada, cria um ambiente propício para a aprendizagem. Essa interação é essencial, pois não se trata apenas de oferecer livros, mas de construir relações significativas que despertem o interesse e a imaginação dos alunos.

A leitura é vista como uma prática que transcende a decodificação de sinais gráficos. Freire (2001) afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, destacando que o ato de ler deve ser integrado às experiências vividas pelas crianças. A literatura infantil, nesse sentido, se apresenta como um espaço onde a realidade e a fantasia se encontram, promovendo a reflexão crítica e o fortalecimento de valores éticos e culturais. Nesse contexto o autor Colomer (2007) fala:

Na prática escolar é evidente que a leitura literária acessível aos alunos ganhou espaço nas aulas. Na pré-escola e no primário a presença de livros para crianças se acha em consonância com determinados objetivos escolares, que têm a vantagem de ser e aceitos com clareza por todos. Os professores sentem-se seguros ao afirmar que ler livros com os meninos e meninas ajuda a que se familiarizem com a língua escrita, facilita a aprendizagem leitora e propicia sua inclinação para a leitura autônoma (COLOMER, 2007, p. 33).

No entanto, é importante considerar que o acesso à literatura infantil nem sempre é uniforme nas escolas. Em Goianésia do Pará, Lopes et al. (2019) investigaram como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil. Os resultados mostraram que, embora as escolas reconheçam sua importância, a disponibilidade de materiais adequados e a formação de professores ainda são desafios. Essa questão reflete um problema estrutural que limita o alcance pleno das potencialidades da literatura.

Além disso, a literatura infantil também desempenha um papel crucial na construção da identidade. O estudo de Melo e Oliveira (2020), realizado em Rio Branco, Acre, analisou como as obras literárias com temática africana e afro-brasileira influenciam a percepção de crianças negras e brancas. A pesquisa revelou que narrativas representativas contribuem para a valorização da diversidade cultural, promovendo a inclusão e o respeito às diferenças. Esse resultado é particularmente relevante, dado o contexto histórico de exclusão racial no Brasil.

A inclusão de obras literárias que refletem a diversidade social é, portanto, uma prática indispensável para a formação de leitores críticos e conscientes. Como pontua Zilberman (1997), a literatura infantil tem o poder de aproximar as crianças de universos culturais distintos, criando pontes para a empatia e o entendimento mútuo. Por meio das histórias, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diferentes perspectivas, ampliando sua visão de mundo.

Outro aspecto relevante da literatura infantil é sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem e da oralidade. Segundo Soares (2008), a alfabetização deve ser acompanhada pelo letramento, que envolve o uso pleno e significativo da leitura e escrita. A interação com os livros não só enriquece o vocabulário das crianças, mas também estimula a expressão criativa e o pensamento crítico.

Apesar dos benefícios reconhecidos, a implementação de práticas pedagógicas baseadas na literatura infantil enfrenta barreiras como a falta de recursos e a formação insuficiente dos professores. Silva (2021) destaca que muitos docentes não recebem treinamento adequado para explorar o potencial dos livros em sala de aula, o que limita sua eficácia. Assim, é fundamental investir na capacitação docente e na ampliação do acesso a materiais de qualidade.

Nesse sentido, projetos como o "Paralfaletrar", analisado por Oliveira (2011), oferecem exemplos de boas práticas. Desenvolvido em Lagoa Santa, Minas Gerais, o

programa integra discussões teóricas com a prática escolar, utilizando a literatura como eixo central para promover o letramento. A pesquisa revelou que escolas com bibliotecas ativas e professores capacitados apresentaram melhores resultados no desenvolvimento dos alunos.

Além das questões pedagógicas, é importante reconhecer o impacto emocional da literatura infantil. Histórias que abordam sentimentos, medos e sonhos ajudam as crianças a compreenderem e lidarem com suas próprias emoções. Como aponta Hunt (2010), a literatura infantil é uma ferramenta poderosa para o autoconhecimento e a construção de valores.

A formação de leitores deve começar cedo e ser continuamente incentivada ao longo da vida escolar. Segundo Coelho (2001), o contato com livros na infância é determinante para o desenvolvimento do hábito de leitura. Essa prática, quando incorporada ao cotidiano das crianças, contribui para o desempenho acadêmico e para o enriquecimento cultural.

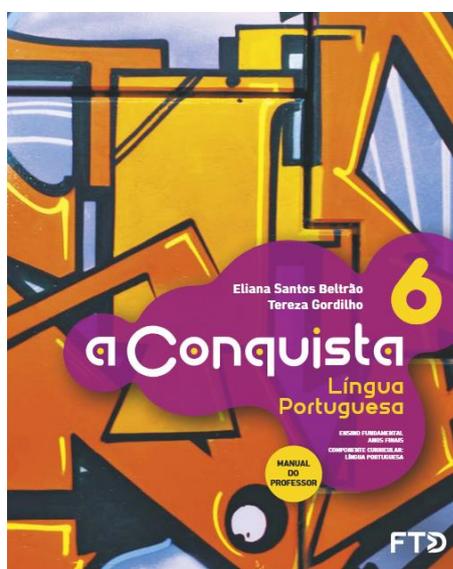
Contudo, para que a literatura infantil alcance todo o seu potencial, é necessário que as políticas públicas priorizem a democratização do acesso aos livros. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), mencionado por Oliveira (2011), é um exemplo de iniciativa que busca ampliar a oferta de materiais literários para as escolas públicas, promovendo a equidade no acesso à leitura.

Entende-se, então, que a literatura infantil é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Seu uso nas escolas deve ser incentivado e planejado, com o apoio de políticas públicas, formação docente e investimento em recursos. Como mostram os estudos citados, quando bem aplicada, a literatura infantil não só promove o aprendizado, mas também forma cidadãos críticos, conscientes e empáticos. Essa prática, portanto, deve ser vista como um elemento central na educação básica.

5 LITERATURA INFANTO JUVENIL NO LIVRO DIDÁTICO: LIVRO A CONQUISTA

A obra *A Conquista – Língua Portuguesa – 6º Ano* é um livro didático voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, desenvolvido com base em pesquisas pedagógicas atuais, experiências de sala de aula e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Escrito por Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho, o material propõe uma abordagem inovadora do ensino de Língua Portuguesa, centrada na formação de leitores e produtores de texto críticos, autônomos e participantes ativos das práticas sociais (Figura 4).

Figura 4- capa do livro A conquista- língua portuguesa- 6º ano



Fonte: Beltão e Godilho (2022)

O presente trabalho tem como corpus de análise o livro didático "A Conquista – Língua Portuguesa – 6º Ano", de autoria de Eliana Santos Beltrão e Tereza Gordilho, publicado em 2022. Este material foi selecionado por sua relevância no cenário educacional brasileiro, especialmente por sua adequação às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por sua proposta pedagógica centrada no desenvolvimento das competências leitoras, escritoras e discursivas dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Ao longo desta análise, foram observadas 7 imagens principais extraídas diretamente do livro, que ilustram tanto os conteúdos quanto as propostas didáticas. Essas imagens incluem capas, páginas internas e seções temáticas, compondo um conjunto visual que dialoga com os conteúdos textuais, reforçando o caráter multimodal e multissemiótico da obra.

A escolha por esse corpus justifica-se pela atualidade dos temas abordados, pela diversidade dos gêneros textuais apresentados e pela metodologia interativa que busca aproximar os estudantes de práticas reais de linguagem. A obra também se destaca pela valorização da diversidade cultural, pela inclusão de temas como representatividade étnico-racial, meio ambiente e cidadania, além da forte presença de textos multimodais, como HQs, resenhas de games, blogs e textos de cordel.

Este estudo busca, portanto, apresentar uma leitura crítica e contextualizada da estrutura, dos conteúdos e das estratégias didáticas propostas pelo livro, evidenciando como os diferentes elementos – textuais, imagéticos e pedagógicos – se articulam para a formação de leitores críticos e cidadãos participativos no contexto escolar.

A proposta do livro vai além da simples transmissão de conteúdos gramaticais. Ela convida professores e estudantes a vivenciarem práticas de linguagem significativas e contextualizadas nos diferentes campos sociais: artístico-literário, jornalístico-midiático, práticas de estudo e pesquisa e atuação na vida pública. Com isso, busca-se preparar os estudantes não apenas para o domínio técnico da língua, mas também para a compreensão do mundo e o exercício da cidadania.

Cada volume da coleção é dividido em sete módulos temáticos, o que facilita o planejamento escolar ao longo do ano letivo. Esses módulos exploram gêneros textuais diversos, como narrativas de aventura, resenhas, capas e quartas capas de livros, comentários de leitores, entre outros, promovendo o contato com múltiplas formas de linguagem, incluindo textos multimodais e multissemióticos – que articulam imagem, som e palavra.

Além disso, o livro aborda conteúdos contemporâneos relevantes como multiculturalismo, cidadania, diversidade cultural, ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente, contribuindo para uma formação integral dos estudantes. As atividades propostas estimulam o pensamento crítico, a reflexão ética e o respeito à diversidade, valorizando as experiências dos alunos e incentivando a participação em práticas de linguagem reais.

A organização didática da obra se baseia nos eixos propostos pela BNCC: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica. As seções como "Imagem em foco", "Explorando o texto", "Palavra aberta" e "Por dentro da língua" permitem que os estudantes desenvolvam competências em leitura crítica,

interpretação, argumentação, análise gramatical contextualizada e produção oral e escrita significativa.

Segundo as autoras, "a nossa proposta pedagógica pretende ampliar a capacidade de os estudantes participarem com criticidade de situações comunicativas diversificadas" (BELTÃO; GODILHO 2022, p. V). Dessa forma, o livro se apresenta como uma ferramenta potente para a formação de leitores e cidadãos conscientes, preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

5.1 Assuntos abordados no livro

A obra *A Conquista – Língua Portuguesa – 6º Ano*, destaca-se por uma proposta pedagógica, que articula o ensino da língua com as experiências cotidianas dos alunos e os desafios sociais contemporâneos. Alinhada à BNCC, a obra promove uma abordagem integradora dos conteúdos de Língua Portuguesa com temas transversais e contemporâneos, que perpassam todos os módulos e atividades do livro. Essa escolha torna o ensino mais significativo e engajado com a realidade dos estudantes.

Logo no primeiro módulo, o livro introduz o super-herói Pantera Negra como personagem central da narrativa de aventura, utilizando trechos da obra *Pantera Negra: Quem é o Pantera Negra?* de Jesse J. Holland (p. 12-15). A escolha desse personagem não é apenas uma estratégia de aproximação com a cultura juvenil, mas também uma poderosa ferramenta para trabalhar a diversidade cultural dos povos africanos. O texto, além de promover o letramento literário, incentiva a valorização da representatividade negra e das tradições culturais africanas. "Esse TCT se relaciona à apresentação de narrativa do super-herói Pantera Negra, cuja história faz referência à diversidade cultural dos povos africanos" (BELTÃO; GODILHO 2022, p. 12)

O livro incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico e da ação cidadã por meio de atividades que valorizam o diálogo, o respeito às opiniões e a participação ativa em discussões sociais. O estudante é instigado a se posicionar, argumentar e refletir sobre seu papel no mundo. Em diversas seções, como "Palavra Aberta" e "Produção oral", são propostas rodas de conversa e atividades em grupo, que reforçam o protagonismo juvenil e a importância da escuta ativa e do respeito mútuo.

Ainda no primeiro módulo, ao apresentar Wakanda, país fictício altamente tecnológico e governado por um rei negro, a obra propõe discussões sobre

representatividade, identidade e preconceito. Um dos objetivos é fazer com que os alunos reconheçam e valorizem a diversidade étnico-racial do Brasil e do mundo, ao mesmo tempo que reflitam criticamente sobre as desigualdades sociais. “Esperamos que os estudantes infiram que o fato de existir um super-herói negro é uma maneira de dar representatividade e protagonismo às pessoas negras” (BELTÃO; GODILHO 2022, p. 15)

Na introdução geral do manual (p. V), as autoras destacam que a coleção tem um compromisso com a valorização das diversas culturas que compõem o Brasil, como as tradições indígenas, afro-brasileiras, quilombolas e de outros povos. Essa abordagem amplia o repertório cultural dos alunos e favorece o respeito à diferença.

Os textos possibilitam acesso a variados bens culturais, contemplando não só a diversidade sociocultural brasileira como também outros universos, outras culturas, outras manifestações literárias representativas da diversidade cultural existente.” (p. V)

No módulo que trata dos substantivos (BELTÃO; GODILHO 2022, p. 41), os temas ambientais são abordados por meio de comentários de leitores e textos informativos sobre a poluição dos oceanos e o vazamento de óleo nas praias do Nordeste. As atividades propõem a análise da linguagem e, ao mesmo tempo, discutem atitudes de preservação ambiental e consumo responsável. O livro mostra como a linguagem pode ser usada para alertar, sensibilizar e transformar realidades. “Vi e ajudei a retirar óleo das nossas praias aqui do Nordeste! [...] A partir do que li, serei mais um a cuidar e defender o ambiente marinho” (COMENTÁRIO DE LEITOR, p. 41)

O livro valoriza os chamados multiletramentos, explorando gêneros textuais contemporâneos, como resenhas de games, blogs, comentários online e postagens. Um exemplo é a resenha do jogo *Sea of Thieves* (p. 62-63), que propõe a leitura crítica de conteúdos digitais, além de refletir sobre o consumo de tecnologia e o papel da colaboração nos ambientes virtuais. “Dois meses após o seu lançamento e muitas horas de jogatina online com meus amigos, eu vi a necessidade de dar uma opinião sobre o game...” (BELTÃO; GODILHO, 2022, p. 62)

A coleção é claramente pensada para dialogar com o universo dos adolescentes. A escolha de temas, gêneros e atividades aproxima o conteúdo escolar da realidade dos alunos, reconhecendo seus gostos, saberes e formas de expressão. A presença de HQs, super-heróis, jogos, filmes e músicas permite que o estudante se reconheça no material didático e participe com mais interesse. Exemplo: “O suporte

de circulação de suas aventuras – as HQs – é bastante apreciado pelos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental” (BELTÃO; GODILHO, 2022, p. 12)

A riqueza temática do livro *A Conquista* reflete um compromisso com uma educação inclusiva, crítica e conectada com o mundo. Ao articular o ensino da língua com temas contemporâneos e transversais, a obra amplia o papel do livro didático e o transforma em um instrumento para formar cidadãos conscientes, éticos e ativos na sociedade. Ao valorizar a diversidade, promover o respeito e integrar diferentes linguagens, a obra reafirma o potencial transformador da educação.

5.2 Gêneros literários e textuais presentes

O livro didático "A Conquista – Língua Portuguesa – 6º ano" trata os gêneros textuais de forma contextualizada, respeitando a realidade dos alunos e estimulando a reflexão crítica por meio de textos significativos. Identificou-se 3 tipos principais de gêneros textuais ligados a literatura infanto juvenil: narrativa de aventura, conto popular e cordel (figura 5).

O Módulo 1 introduz a narrativa de aventura e atividades ligadas à análise de capas e quartas capas de livros; o Módulo 2 aprofunda a narrativa de aventura, incluindo resenhas de *games* e atividades de ampliação vocabular; o Módulo 3 contempla o conto popular e o cordel, em associação a conteúdos de gramática; o Módulo 4 privilegia gêneros informativos como a reportagem de divulgação científica e o verbete de enciclopédia; o Módulo 5 reúne notícia, letra de canção e figuras de linguagem, destacando temas ambientais; o Módulo 6 trabalha gêneros argumentativos, como artigo de opinião e entrevista, voltados a campanhas de conscientização; e o Módulo 7 integra textos normativos e reflexivos, como estatuto e carta de solicitação, relacionados à cidadania. Observa-se que os módulos articulam práticas de leitura, escrita e reflexão crítica, valorizando tanto a linguagem quanto o diálogo com questões sociais, culturais e ambientais. Nesse conjunto, destacam-se os gêneros narrativa de aventura, conto popular e cordel, diretamente vinculados à literatura infantojuvenil e ao foco desta pesquisa.

Figura 5- módulos de conteúdo do livro analisado

Módulos	Conteúdos		
Módulo 1 No mundo da leitura	<ul style="list-style-type: none"> • Capa de livro e quarta capa • Comentário do leitor • Linguagem verbal e linguagem não verbal • Variação linguística e adequação da linguagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa de aventura • Substantivo: comum e próprio, concreto e abstrato, primitivo e derivado, simples e composto, coletivo 	<ul style="list-style-type: none"> • Sinais de pontuação: travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências • Produção oral: roda de leitura • Arte e universo literário
Módulo 2 Grandes aventuras, grandes leituras	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa de aventura • Resenha de <i>game</i> • Substantivo e adjetivo: flexão de gênero, de número e de grau • Léxico, sinônimo e antônimo 	<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal • Compartilhamento de resenhas • Recursos descritivos, prescritivos e de ordenação de fatos 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção escrita: narrativa de aventura • Práticas corporais de aventura urbanas
Módulo 3 Pelos caminhos da cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Conto popular • Cordel • Determinantes do substantivo: artigo, numeral, pronome 	<ul style="list-style-type: none"> • Variação geográfica ou regional • Cordel • Concordância nominal 	<ul style="list-style-type: none"> • Substantivos com terminações -são e -ção • Produção escrita: cordel • Arte e diversidade cultural
Módulo 4 Vozes da ciência	<ul style="list-style-type: none"> • Reportagem de divulgação científica • Videominuto • Pronomes pessoais 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras derivadas e palavras compostas • Verbete de enciclopédia • Verbo 	<ul style="list-style-type: none"> • Tonicidade e acentuação gráfica • Produção escrita: verbete de enciclopédia • Arte e ciência
Módulo 5 Natureza em alerta	<ul style="list-style-type: none"> • Notícia • Letra de canção • Verbo: modo subjuntivo e modo imperativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem: metáfora, personificação e hipérbole • Carta de leitor e comentário do leitor • Roda de notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Oração e período • Sintagma nominal e sintagma verbal • Produção escrita: notícia • Arte como denúncia
Módulo 6 Trânsito legal	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Entrevista • Sujeito e predicado • Neologismo • Peça de campanha 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de temas para campanha de conscientização • Sujeito simples e sujeito composto 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos persuasivos • Produção multimodal: cartaz de campanha • A <i>bike</i> além do transporte
Módulo 7 Por uma sociedade mais humana	<ul style="list-style-type: none"> • Carta de solicitação • Estatuto • Concordância verbal • Palavras homônimas 	<ul style="list-style-type: none"> • Abaixo-assinado • Discussão coletiva • Período composto por coordenação 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: oração coordenada assindética • Produção escrita: carta de solicitação • A arte é para todos

Fonte: Beltão e Godilho (2022)

No caso da narrativa de aventura, o gênero é abordado a partir de personagens que fazem parte do imaginário dos estudantes, como o super-herói Pantera Negra. O livro analisa os elementos centrais desse tipo de narrativa, destacando a presença de protagonistas heroicos, a luta entre o bem e o mal, a existência de vilões poderosos e a ambientação em cenários exóticos ou futuristas. Também é ressaltada a presença de elementos fantásticos, como armaduras invencíveis ou tecnologias inexistentes, que reforçam o caráter de ação e imaginação da narrativa. Além da estrutura narrativa

em si, o material propõe discussões sobre representatividade, identidade cultural e diversidade, tornando o estudo mais significativo e alinhado aos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC.

Nesta página, o livro propõe a leitura de um trecho que simula um capítulo de um livro de aventura, inspirado no universo do super-herói *Pantera Negra*. O texto é marcado por elementos típicos do gênero aventura, como o clima de tensão, a presença de um herói em ação (T'Challa), inimigos a enfrentar (como o vilão M'Butu), e o uso de tecnologias fantásticas (como a moto a jato). A estrutura da narrativa segue a clássica progressão dos eventos: apresentação, conflito e ação em desenvolvimento.

O material convida os alunos a prestarem atenção à construção da narrativa e ao modo como o autor cria suspense e emoção. O uso de frases curtas e verbos de ação, como "ligou", "acelerou", "disparou", dá dinamicidade ao texto, o que é uma marca registrada das narrativas de aventura. Além disso, os diálogos entre os personagens ajudam a movimentar a história e a revelar aspectos de sua personalidade, como coragem, senso de justiça e companheirismo.

O box “Proposições” oferece sugestões didáticas importantes para o trabalho em sala de aula. Ele orienta o professor a incentivar os alunos a reconhecerem as características do gênero aventura em outras mídias – como filmes, HQs, séries e jogos –, promovendo o debate em grupo e a produção de novas histórias baseadas no modelo apresentado. Essa proposta visa ampliar o repertório dos estudantes e estimular a criatividade, ao mesmo tempo em que reforça os elementos estruturais da narrativa.

Já a seção “Estratégias de Leitura” orienta os estudantes a identificar elementos essenciais da narrativa, como enredo, personagens e espaço. Também reforça o papel do leitor como alguém que interpreta e dá sentido ao texto, indo além da leitura superficial. O destaque para os personagens fictícios conhecidos do público jovem, como Nakia e Okoye, contribui para a identificação do estudante com o conteúdo, valorizando a representatividade e a diversidade cultural.

Figura 6- parte do livro sobre narrativa de aventura

CAPÍTULO
2

NARRATIVA DE AVENTURA

O texto que você vai ler a seguir é parte de um capítulo do livro **Pantera negra: Quem é o Pantera Negra?**, cujas capa e quarta capa foram lidas no Capítulo 1 deste módulo.

No trecho, o herói descobre que sua irmã está em perigo e fica em dúvida entre resgatá-la e lutar pelo próprio reino contra forças inimigas que atacaram Wakanda. Converse com os colegas a respeito das perguntas a seguir.

Levante algumas hipóteses sobre o texto que você vai ler. Se estivesse no lugar do super-herói, o que você faria: salvaria um familiar ou a sua terra? Por quê? Qual decisão você acha que o herói vai seguir? Quem você acredita que poderia ajudá-lo nessa missão? Compartilhe suas respostas respeitosamente e ouça as dos colegas com atenção.

Respostas pessoais.

TEXTO

Agora, leia o texto e descubra como se desenrola essa aventura do Pantera Negra.

[...]

T'Challa passou a mão por sua moto a jato customizada e a preparou para partir para Niganda.

[...] Até o final do dia, ele esperava ter resolvido permanentemente dois importantes assuntos **inconclusos**. Tinha total confiança na habilidade de Wakanda de repelir as tropas nigandanas e os supervilões invasores, então não se preocupava com seu povo. Por outro lado, era hora do reino de M'Butu ser encerrado. Como Wakanda podia justificar a melhoria das vidas de pessoas além de vastos oceanos enquanto seus irmãos e irmãs, a poucos quilômetros dali, viviam em tal **sordidez**?

Não, era hora de M'Butu sair de cena — querendo ou não. [...]

Ele enrolou um de seus chicotes eletrificados e o guardou no último espaço livre, depois fechou o compartimento. Passou a perna por cima do banco, agarrou os guidões e atvou o motor de ions. O motor, muito apropriadamente, rosnou.

— Adoradas — disse o Pantera Negra, depois que desmontou, a caminho de Nakia e Okoye.

[...]

— Não posso levar vocês, Okoye. Partirei esta manhã, e não posso atrasar nem um pouco. Eu as deixo com minha mais preciosa posse: que

O CONTEXTO DO TEXTO



▶ **Frame do filme Pantera Negra**, dirigido por Ryan Coogler (Estados Unidos, 2018).

Wakanda é o reino do Pantera Negra, identidade secreta de T'Challa. É um país fictício, no coração do continente africano, que aparece em várias histórias em quadrinhos da Marvel. Além de seus amanha-céus futurísticos, Wakanda se destaca pelo uso de tecnologia avançada e pela fonte do mineral vibranium. Após a morte do rei T'Chaka, seu filho T'Challa torna-se responsável por defender e proteger o reino.

HABILIDADES DO CAPÍTULO 2

TEXTO

- EF69LP44
- EF69LP49

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

- EF69LP44
- EF69LP49

EXPLORANDO O TEXTO

- EF69LP44
- EF69LP47
- EF69LP54
- EF69LP27

POR DENTRO DA LINGUA

- EF69LP45
- EF69LP54
- EF69LP56

QUESTÃO DE FALA E ESCRITA

- EF69LP28
- EF69LP33

PRODUÇÃO ORAL

- EF69LP23
- EF69LP45
- EF69LP46
- EF69LP49

PROPOSIÇÕES

Se possível, organize os estudantes em círculo e pergunte a eles que histórias de aventura conhecem. Ao verificar os conhecimentos prévios da turma, mapeie as características do gênero a ser abordado que dominam. Permita que eles compartilhem o repertório cultural e literário com os colegas. Caso a turma seja grande, pode-se dividi-los em grupos, reservando um momento para que conversem sobre o gênero, elencando as características e os títulos que conhecem. Explore as questões iniciais do capítulo. Explique que as narrativas de aventura descrevem ações vividas por um personagem que enfrenta situações de perigo em sua jornada. O leitor torce pela superação das dificuldades pelo protagonista, ao se envolver em sua história.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Oriente os estudantes a observar os elementos que antecipam a história que irão ler: o título do livro, a informação de que se trata de um trecho de um capítulo do livro e uma apresentação resumida do enredo. Se necessário, retome com a turma, de forma oral, o que aprenderam nas aulas anteriores sobre o personagem Pantera Negra. Após essa conversa, proponha a eles a leitura individual do texto.

Em seguida, organize uma leitura compartilhada, considerando fluência, entonação e expressividade. Recomenda-se incentivá-los a recorrer a estratégias de contação de histórias a fim de envolver os ouvintes. Se desejar, divida entre os estudantes as falas do narrador e dos personagens Nakia, T'Challa, Shuri e Okoye.

Fonte: Beltão e Godilho (2022)

Já o conto popular é apresentado como um gênero de origem oral, transmitido de geração em geração, carregado de sabedoria popular e valores morais. O livro valoriza a tradição cultural presente nesse tipo de texto e incentiva os estudantes a reconhecerem suas características principais, como a repetição, o uso de fórmulas fixas (como “Era uma vez...”), personagens arquetípicos (o herói, a bruxa, o animal falante), e a presença do maravilhoso e do fantástico. O conto popular é também analisado quanto à sua função educativa, pois muitas vezes traz ensinamentos morais e lições de vida. A proposta pedagógica do livro inclui atividades que estimulam os estudantes a refletir sobre essas lições, além de promover o contato com contos de

diferentes culturas, o que favorece o respeito à diversidade e ao multiculturalismo (Figura 7).

Figura 7- parte do livro sobre conto popular

BNCC

Habilidades do Capítulo 1

TEXTO

- EF6LP23
- EF6LP28

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

- EF6LP44
- EF6LP23
- EF6LP46

EXPLORANDO O TEXTO

- EF6LP44
- EF6LP34
- EF6LP47
- EF6LP36
- EF6LP49
- EF6LP37
- EF6LP27
- EF6LP04

TEXTOS EM DIÁLOGO

- EF6LP47
- EF6LP27
- EF6LP48
- EF6LP28

POR DENTRO DA LÍNGUA

- EF6LP03
- EF6LP01
- EF6LP05
- EF6LP04
- EF6LP47
- EF6LP06
- EF6LP56

LINGUAGEM E SENTIDOS

- EF6LP03
- EF6LP56
- EF6LP44
- EF6LP03
- EF6LP55



CAPÍTULO 1

CONTO POPULAR

O CONTEXTO DO TEXTO



O conto "Os dois reis de Gondar" foi publicado no livro **O príncipe medroso e outros contos africanos**, que apresenta uma coletânea de contos recolhidos da tradição oral de diversos países da África, recontados por Ana Scler-Poel. A obra traz uma variedade de histórias de reis, príncipes e princesas e também de animais, seres mágicos e elementos da natureza.

A literatura nos permite conhecer outros lugares e entrar em contato com culturas diferentes da nossa. A seguir, você vai ler um conto popular da tradição oral do povo da Etiópia, um país localizado no continente africano.

A narrativa conta a história do encontro de um camponês com um caçador que, até então, não se conheciam. O caçador surge pedindo ajuda, pois está perdido em seu caminho para o reino de Gondar, que fica a uma grande distância da casa do camponês.

Agora, levante algumas hipóteses sobre o texto que você vai ler: Por que o caçador estava indo para Gondar? O que o fez parar na casa do camponês? Será que o camponês vai ajudar esse desconhecido? O caçador conseguirá chegar com sucesso ao seu destino? Quais situações os personagens poderão enfrentar? Compartilhe suas respostas e ouça com atenção as dos colegas. *Respostas pessoais.*

TEXTO

Leia o texto e surpreenda-se com o que acontecerá depois do encontro entre esses dois homens.

Os dois reis de Gondar (Etiópia)

Era um dia como os de outrora... e um pobre camponês, tão pobre que tinha apenas a pele sobre os ossos e três galinhas que ciscavam alguns grãos de feijão que encontravam pela terra poeirenta, estava sentado na entrada da sua velha cabana como todo fim de tarde. De repente, viu chegar um caçador montado a cavalo. O caçador se aproximou, desmontou, cumprimentou-o e disse:

— Tu me perdeste pela montanha e estou procurando o caminho que leva à cidade de Gondar.

— Gondar? Fica a dois dias daqui — respondeu o camponês. — O sol já está se pondo e seria mais sensato se você passasse a noite aqui e partisse de manhã cedo.

O camponês pegou uma das suas três galinhas, matou-a, cozinhou-a no fogo da lenha e preparou um bom jantar, que ofereceu ao caçador. Depois de comerem os dois juntos sem falar muito, o camponês ofereceu sua cama ao caçador e foi dormir no chão ao lado do fogo.

PROPOSIÇÕES

Primeiramente, explore as questões iniciais do capítulo e aproveite para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero conto popular. Elas também podem ajudá-los a compreender sentidos do texto por meio de estratégias de antecipação e inferência. Comente com a turma que o conto popular é um gênero de tradição oral que expressa tradições e valores de um povo ou de uma cultura. Recomenda-se realizar uma leitura que considere as propostas sugeridas em **Estratégias de leitura**.

Se possível, crie uma roda de contação de histórias. A vivência de leitura de textos literários, de modo coletivo, colaborativo e no cotidiano da turma, contribui para a valorização da literatura

na comunidade escolar e para o desenvolvimento do gosto pela leitura nos estudantes.

Prepare sua leitura com a entonação adequada ao reproduzir as falas dos personagens. Pergunte se eles já leram algum conto popular e se já ouviram falar sobre a Etiópia. O trabalho com um texto de origem africana desse gênero possibilita

à turma conhecer elementos e características de outra cultura (no caso, a etíope), reconhecer nela diferenças e semelhanças com a cultura em que vivem, e respeitar as diversas realidades ao redor do mundo. Em seguida, proponha aos estudantes que estabeleçam algumas hipóteses com base em elementos paratextuais. Pergunte-lhes: Quem poderiam ser os dois reis de Gondar?

Fonte: Beltão e Godilho (2022)

Logo no início da página, o livro apresenta uma contextualização teórica sobre o gênero conto popular, destacando sua origem na tradição oral e seu papel fundamental na transmissão de valores, conhecimentos e costumes de um povo. É mencionado que esse tipo de narrativa existe em diversas culturas e que, embora apresente variações, mantém estruturas típicas como a presença do maravilhoso, a repetição e os ensinamentos morais. O destaque dado à cultura africana nesse trecho é uma forma de valorizar saberes muitas vezes invisibilizados, promovendo uma educação que contempla o respeito à diversidade.

O texto selecionado, "Os dois reis de Gondar", é um conto de origem etíope que traz uma narrativa simbólica sobre a convivência com as diferenças e a sabedoria

na resolução de conflitos. O enredo apresenta dois reis que disputam o domínio sobre a cidade de Gondar e, em meio a isso, revelam diferentes modos de liderar. A estrutura do conto é simples, porém rica em significados, permitindo aos estudantes refletirem sobre temas como poder, justiça, respeito e convivência pacífica, temas atuais e relevantes para a formação ética e cidadã.

Na seção "Proposições", o livro sugere estratégias para explorar o conto em sala de aula de forma ativa e reflexiva. O professor é orientado a iniciar a aula resgatando o conhecimento prévio dos alunos sobre contos populares e depois promover a leitura compartilhada e a discussão coletiva sobre os elementos do gênero: personagens típicos, conflitos, desfecho e ensinamentos. Também é incentivado o debate sobre a origem do conto africano e sua importância no combate ao preconceito e na valorização das culturas negras.

Além disso, há sugestões para que os estudantes analisem o estilo da linguagem, marcada pela simplicidade e pela oralidade, e reconheçam os recursos narrativos utilizados, como repetições e fórmulas fixas. O trabalho com esse texto favorece o letramento literário e promove uma escuta atenta e respeitosa às tradições culturais diversas. O exercício de comparar esse conto a outros conhecidos pelos alunos também é incentivado, promovendo a ampliação do repertório cultural e o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre tradições (figura 8).

Figura 8 – parte do livro sobre conto popular e cordel

PROPOSIÇÕES

Em **Textos em diálogo**, propõe-se estabelecer relações entre conto popular e cordel, comparando as características e elementos presentes em cada gênero. A seleção do cordel para leitura e análise em sala de aula fomenta a valorização da literatura, além de aproximar os estudantes de manifestações culturais brasileiras. Se considerar interessante, antes de ler o texto, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre cordel. Compare o conto popular ao cordel para que os estudantes conheçam os pontos semelhantes e as diferenças entre eles. Aproveite a oportunidade para se aprofundar na função social de textos que expressam conhecimentos e valores e ajudam a promover a cultura de um povo. Caso considere adequado, na exploração inicial do texto, levante hipóteses com a turma sobre o título do cordel e sua autoria.

Em um primeiro momento, recomenda-se realizar uma leitura expressiva do cordel, deixando que os estudantes façam somente uma escuta atenta – a fim de que reconheçam o ritmo, as pausas e toda a entonação que constitui a apresentação do gênero. Em seguida, pode-se realizar uma segunda leitura do texto, a ser compartilhada em voz alta, com grupos de estudantes (em que cada grupo lê uma estrofe do cordel). Solicite à turma que treine a entonação, pois é retardo de modo expressivo que os cordelistas atraem compradores para os seus folhetos. Se houver recursos, grave a leitura dos estudantes e, depois, reproduza a gravação em sala de aula. Assim, eles poderão perceber a relação entre o texto e a oralidade típica do gênero.

110

TEXTOS em DIÁLOGO

Conto popular e cordel

A seguir, você vai ler trechos de um cordel que narra a história de um personagem chamado Pedro Cem e descobrir por que ele tinha esse nome. O texto foi escrito pelo parabaiano Leandro Gomes de Barros, considerado o pioneiro da literatura de cordel no Brasil.

1. a) Um homem muito rico, mas que não ajudava ninguém. Era muito orgulhoso e indelicado com as pessoas a sua volta.

A vida de Pedro Cem

Vou narrar agora um fato
Que há cinco séculos se deu
De um grande capitalista
Do continente europeu
Fortuna como aquela
Ainda não apareceu

Pedro Cem era o mais rico
Que nasceu em Portugal
Sua fama enchia o mundo
Seu nome andava em geral
Não casou-se com rainha
Por não ter sangue real

Em pédiços, dinheiro e bens
Era o mais rico que havia
Nunca teve a ninguém
Todo mundo lhe devia
Italoango em sua fortuna
Quetendo dar não podia

Em cada rua ele tinha
Cem casas para alugar
Tinha cem botes no porto
E cem navios no mar
Com lanchas e com barcaças
Tudo isso a navegar

Tinha cem fabricas de vinho
E cem alfaiatarias
Cem depósitos de fazenda
Cem moinhos, cem padarias
E tinha dentro do mar
Cem currais de pescaria

Em cada país do mundo
Possuía cem sobrados
Em cada banco ele tinha
Cem contos depositados
Ocupavam mensalmente
Dezesseis mil empregados

Diz a história onde II
O todo desse passado
Que Pedro Cem nunca deu
Uma esmola a um desgraçado
Não olhava para um pobre
Nem falava com cidoado

Uma noite ele sonhou
Que um rapaz lhe avisava
Que aquele orgulho dele
Era quem o castigava
Aquele grande fortuna
Assim como veio, voltava

Ele acordou agitado
Pelo sonho que tinha tido,
Que rapaz seria aquele
Que lhe tinha aparecido?
Depois pensou: – Ora, sonho
É dusto do sentido!

[...]

BARROS, Leandro Gomes de. A vida de Pedro Cem. Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Rio de Janeiro, jan. 2000. Disponível em: www.ablc.com.br/a-vida-de-pedro-cem/. Acesso em: 2 mar. 2022.

1. Pelo texto, pode-se identificar a origem do apelido do protagonista da história.

a) Explique o apelido de Pedro Cem, indicando um trecho que comprove sua resposta.

b) Que perfil pode-se fazer do personagem? 1. a) Ao contar sobre a fortuna do personagem, o narrador dá pistas do apelido: Pedro Cem. Possibilidades de resposta: "Em cada rua ele tinha / Cem casas para alugar / Tinha cem botes no porto / E cem navios no mar / Com lanchas e com barcaças / Tudo isso a navegar".

REALIZAÇÃO

1. A atividade desenvolve a compreensão do texto, com base na identificação do perfil do personagem principal do cordel. Ajude os estudantes nessa atividade, de modo que eles reconheçam o perfil de um homem ao mesmo tempo muito rico e esnoabe.

2. É recomendável retomar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conceito de verso e sobre características de textos poéticos. Pode ser adequado aproveitar essa ocasião para explorar a relevância da verificação e das rimas no cordel. Comente que, além de dar musicalidade, a repetição de sons parecidos nos versos e nas estrofes ajuda os cordelistas a memorizar seus textos para recitá-los em público.

Fonte: Beltão e Godilho (2022)

Quanto ao cordel, o livro trabalha esse gênero como uma importante expressão da cultura nordestina e da literatura popular brasileira. O cordel é apresentado como um texto em versos, geralmente escritos em sextilhas rimadas, que podem ser lidos ou declamados em voz alta, mantendo viva a tradição oral. O livro analisa a estrutura do cordel, seu ritmo, a musicalidade e o uso de rimas, além da linguagem coloquial e regionalizada. Outro aspecto destacado é o conteúdo crítico e bem-humorado dos textos de cordel, que tratam tanto de temas do cotidiano quanto de questões sociais, históricas e políticas. Os estudantes são convidados não só a ler, mas também a criar seus próprios versos, o que promove a valorização da cultura local e o desenvolvimento da expressão oral e escrita.

O texto “Dois quadros”, de Patativa do Assaré, é usado como ponto de partida para o trabalho com o gênero cordel. O poema retrata dois cenários contrastantes: o primeiro descreve a dura realidade da seca no sertão nordestino; o segundo evoca a fartura e a beleza das paisagens naturais em tempos de chuva. Essa justaposição de

imagens cria um forte impacto visual e emocional, e permite que os estudantes compreendam como o cordel pode ser tanto uma forma de denúncia social quanto uma exaltação da natureza e da esperança.

A estrutura do poema é típica do cordel, com versos rimados, ritmo fluido e expressões regionais. Termos como *jacu*, *jurití*, *farinha*, *verduras* e *primores* evocam elementos do cotidiano nordestino, reforçando a identidade cultural do texto. A musicalidade e a oralidade são ressaltadas como características centrais, permitindo que os alunos percebam como a entonação e a sonoridade contribuem para o efeito expressivo do poema.

Na seção “Proposições”, o livro orienta o professor a iniciar a aula explorando os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero, propondo questões sobre rimas, estrofes e temas comuns do cordel. Também se sugere o uso do paratexto (como o título, a ilustração e o nome do autor) para que os estudantes formulem hipóteses antes da leitura, desenvolvendo assim o raciocínio lógico e a capacidade de inferência.

A seção “Estratégias de Leitura” orienta o professor a ler o poema em voz alta, destacando os efeitos rítmicos, a musicalidade e o uso de rimas que caracterizam o cordel. Sugere-se que o professor ajude os alunos a reconhecerem elementos textuais e sonoros que constroem sentidos e provocam efeitos de sentido, como a entonação e o uso de linguagem figurada. A leitura em voz alta é valorizada não apenas como prática de fruição, mas também como ferramenta para o desenvolvimento da oralidade e da interpretação.

O trabalho com o cordel proposto nesta página permite uma rica articulação entre linguagem, cultura e sensibilidade. Ao valorizar uma forma tradicional de literatura brasileira, o livro contribui para a formação de leitores mais críticos, atentos às diversas formas de expressão cultural e ao poder da palavra poética como denúncia, celebração e resistência.

Figura 9 – parte do livro sobre cordel

CAPÍTULO 2 CORDEL

O texto que você vai ler a seguir é mais um exemplo de cordel. Em "Dois quadros", o poeta Patativa do Assaré fala do Nordeste, região brasileira onde nasceu. O que você conhece sobre essa região? Você mora ou conhece alguém que vive nela? Qual poderá ser o assunto desse cordel? Algo chama sua atenção no título do texto? Converse a respeito dessas questões com os colegas e o professor, respeitando a vez de cada um falar. *Respostas pessoais.*

TEXTO

Agora, ouça a leitura do texto que o professor vai fazer.

Dois quadros

Na seca **inclemente** no nosso Nordeste,
O sol é mais quente e o céu, mais azul
E o povo se achando sem chão e sem veste,
Viaja à procura das terras do Sul.

|-|

Porém, quando chove, tudo é riso e festa,
O campo e a floresta prometem fartura,
Escutam-se as notas alegres e graves
Dos cantos das aves louvando a natura,

Alegre esvoaça e gargalha o jacu,
Apita o nambu e geme a juriti
E a brisa farfalha por entre as verduras
Beijando os primores do meu Cariri.

De noite notamos as graças eternas
Nas lindas lanternas de mil vaga-lumes.
Na copa da mata os ramos embalam
E as flores exaltam suaves perfumes.

PROPOSIÇÕES

Antes de iniciar a leitura, explore os conhecimentos dos estudantes sobre literatura de cordel. Pergunte se sabem em quais regiões do país ela tem maior circulação e se conhecem os temas mais comuns. Assim, eles poderão construir hipóteses sobre o texto. Para isso, sugere-se utilizar o paratexto, como título e ilustrações, para apoiar a formulação dessas hipóteses. Não há uma resposta correta para as questões iniciais, pois o importante é que os estudantes desenvolvam o raciocínio lógico e proponham afirmações, com base no exame de dados e informações.

BNCC

Habilidades do Capítulo 2

TEXTO

- EF69LP4
- EF67P23

CONVERSANDO SOBRE O TEXTO

- EF69LP4
- EF67P28
- EF67P23

EXPLORANDO O TEXTO

- EF69LP4
- EF69LP55
- EF69LP48
- EF67P38
- EF69LP54
- EF06LP04

POR DENTRO DA LINGUA

- EF69LP29
- EF06LP03
- EF69LP56
- EF06LP06
- EF67P25
- EF06LP11
- EF67P36

QUESTÃO DE FALA E ESCRITA

- EF69LP03
- EF06LP06
- EF69LP56
- EF06LP11
- EF67P32

PRODUÇÃO ESCRITA E ORAL

- EF69LP51
- EF69LP55
- EF69LP53
- EF69LP56
- EF69LP54
- EF67P31

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Sugere-se que o professor atue como modelo de leitor e faça a leitura do cordel, a fim de apresentar aos estudantes os efeitos produzidos por uma leitura expressiva, dando destaque ao ritmo e à musicalidade proporcionados pelas rimas, à entonação e ao uso de expressões que ajudam na construção dos sentidos do texto. Em seguida, pode-se pedir aos estudantes que releiam o texto em voz alta, em grupo, buscando repetir a leitura expressiva feita pelo professor.

Oriente-os a acompanhar a leitura e a registrar as palavras desconhecidas. Depois, pergunte-lhes: Qual é o tema do cordel? A visão do eu lírico é negativa ou positiva? Por que? Se a leitura do cordel expressou certa musicalidade, o que deu esse efeito?

Fonte: Beltão e Godilho (2022)

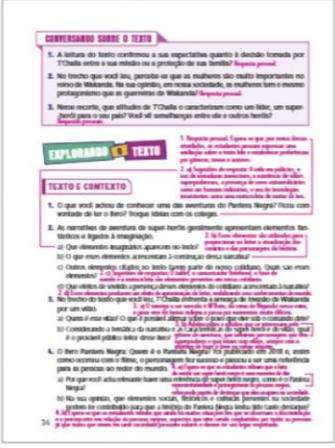
5.3 Como está organizada a proposta didática

A proposta didática da coleção *A Conquista – Língua Portuguesa – 6º ano* está organizada de forma a promover o desenvolvimento integral das competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, com base em uma perspectiva sociointeracionista da linguagem.

Cada módulo do livro é estruturado em torno de gêneros textuais principais e contempla temáticas atuais, conectadas ao universo cultural dos estudantes. As seções são organizadas de forma interligada e cumprem funções específicas dentro do processo de ensino-aprendizagem. A seção "Explorando o texto" é dedicada ao estudo das dimensões discursivas. Nela, os estudantes analisam tanto o conteúdo temático e o contexto de produção (na subseção "Texto e contexto") quanto os aspectos estruturais e linguísticos do gênero (na subseção "Composição e linguagem"). Apesar dessa divisão, o material deixa claro que "todos esses elementos

estão interligados e não podem ser completamente desvinculados”, o que revela uma preocupação com a integração entre forma e sentido (Figura 10).

Figura 10- parte do livro chamada explorando o texto



Explorando o texto

Esta seção é dedicada ao estudo das dimensões discursivas do texto. Em **Texto e contexto**, as atividades de análise e compreensão contemplam o conteúdo temático, os fatores de textualidade e a situação de produção (finalidade, papel do interlocutor, esfera de produção e circulação, suporte etc.). Em **Composição e linguagem**, o objetivo é analisar o modo de organização das informações e da sequência textual predominante no gênero explorado, bem como propor atividades de análise e compreensão dos estilos do gênero textual e do autor, por meio da análise linguística do registro escolhido (formal e informal), do léxico, dos elementos coesivos, entre outros fatores.

Essa organização do estudo do texto em duas partes foi feita para fins didáticos. Contudo, vale ressaltar que o agrupamento dessas duas subseções foi pensado considerando o aspecto predominante a ser tratado. Assim, ao se enfatizar uma questão temática, não significa que se está excluindo o diálogo com os outros elementos, uma vez que todos eles estão interligados e não podem ser completamente desvinculados. O tratamento do texto nessa perspectiva busca favorecer o processo de leitura, a construção de sentidos e a compreensão dos estudantes quanto à situação de comunicação e às características do gênero.

Nesta seção, em geral, encontram-se atividades de leitura que visam contemplar os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e a diversidade de gêneros presentes nos diferentes campos de atuação definidos pela BNCC. Os gêneros, mídias e modalidades abordados na coleção tomam como referência o universo cultural dos estudantes e linguagens por eles conhecidas com práticas de linguagem que envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, caracterizando, assim, uma abordagem de multiletramentos.

Fonte: Beltão e Godilho (2022)

A seção "Produção" propõe a criação de textos orais, escritos ou multimodais, sempre relacionados aos gêneros estudados no módulo. A produção é trabalhada em uma sequência didática que inclui planejamento, escrita, reescrita e avaliação, permitindo que os alunos aprendam a utilizar os gêneros de forma funcional, conforme as situações reais de comunicação. Além disso, esse espaço permite a autoavaliação e a heteroavaliação, contribuindo para a autonomia dos estudantes e o aprimoramento de suas habilidades comunicativas (figura 11).

gêneros, multiletramentos e diversidade textual, favorece o desenvolvimento das competências leitoras, escritoras e comunicativas exigidas para o mundo contemporâneo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender com clareza a relevância da literatura infantojuvenil no processo de formação de leitores críticos e reflexivos, especialmente quando essa literatura está presente de forma consciente e pedagógica nos livros didáticos. A partir da pergunta de pesquisa: como a literatura infantojuvenil presente nos livros didáticos contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, promovendo a diversidade cultural e a inclusão no contexto escolar? foi possível observar que o livro *A Conquista – Língua Portuguesa – 6º ano* atende plenamente a essa proposta, ao articular diferentes gêneros literários e temas contemporâneos de maneira acessível, plural e engajada.

Em relação ao objetivo geral, que buscou analisar a presença da literatura infantojuvenil nos livros didáticos e sua contribuição para a formação de leitores críticos, o estudo evidenciou que o material analisado não apenas apresenta textos literários como ferramenta de leitura, mas os utiliza como ponto de partida para reflexões profundas sobre identidade, cultura, ética, cidadania e representatividade. A obra seleciona gêneros como narrativa de aventura, conto popular e cordel, os quais, além de cativarem os estudantes por meio da linguagem simbólica e lúdica, também os convidam a pensar sobre o mundo em que vivem.

Quanto ao primeiro objetivo específico, identificar as principais obras de literatura infantojuvenil incluídas nos livros didáticos e os critérios utilizados para sua seleção, foi possível observar que o livro apresenta textos cuidadosamente escolhidos, com atenção à diversidade cultural, à representatividade étnico-racial e ao potencial pedagógico de cada narrativa. Textos como o do *Pantera Negra* e o conto africano “Os dois reis de Gondar” demonstram um esforço claro em ampliar o repertório cultural dos estudantes, promovendo o respeito às diferenças e ao multiculturalismo.

Em relação ao segundo objetivo específico, investigar como os textos literários presentes nos livros didáticos abordam temas relacionados à diversidade cultural, inclusão e valores éticos, percebe-se que a obra estabelece pontes entre a literatura e temas sociais urgentes, como o combate ao preconceito, o respeito à identidade cultural e o fortalecimento da empatia. A leitura se transforma em uma experiência significativa, que vai além da decodificação, envolvendo o aluno em processos de escuta, interpretação e posicionamento.

Ao tratar do terceiro objetivo específico, avaliar as estratégias pedagógicas sugeridas pelos livros didáticos para o trabalho com textos de literatura infantojuvenil em sala de aula, constatou-se que a coleção apresenta uma proposta didática dinâmica, que inclui leitura em voz alta, produção textual, debates, uso de paratextos e intertextualidade, além de promover a mediação ativa do professor. Essas estratégias favorecem o envolvimento dos estudantes com a literatura de forma criativa, crítica e participativa.

Portanto, a literatura infantojuvenil, quando tratada com intencionalidade e respeito ao seu valor estético e formativo, como ocorre na obra analisada, deixa de ser apenas um instrumento auxiliar e passa a ser elemento central no processo de ensino-aprendizagem. Ela promove a imaginação, amplia horizontes culturais e possibilita que os estudantes se reconheçam nos textos e nas vozes neles representadas. Assim, o livro didático se consolida como espaço legítimo de encontro com a literatura e com a pluralidade de experiências humanas, contribuindo de forma efetiva para a construção de uma educação mais inclusiva, sensível e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1991.
- AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). **Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001
- AGUIAR, Vera Teixeira de (Org.) **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- ANDERSEN, Hans Christian; GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos de fadas**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.
- ANDRADE, Joana Fraga. **A Importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).
- ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado das Letras, p. 13-44, 2010.
- ASSMANN, Juracy. **Literatura infantil: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre: Artmed. 2001
- BAJARD, E. **Da escuta de textos à leitura**. São Paulo. Cortez, 2007
- BELTRÃO, Eliana Lúcia Santos; GORDILHO, Tereza Cristina Santos. **A conquista: língua portuguesa – 6º ano: ensino fundamental – anos finais**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2022.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11.ed. Rio de Janeiro :Paz e Terra, 1996.
- BISSOLI, Michelle de Freitas; CHAGAS, Lilane Maria de Moura. **Infância e leitura: Formação da criança leitora e produtora de texto**. Manaus, Editora Valer, 2012.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. 370 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010
- CARNEIRO, Nathalia Muniz. **Literatura infantil como recurso para inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2020. 48 f. Monografia (Título

de especialização *lato sensu* em Ciências, arte e cultura na saúde) – Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2020.

CARVALHO, M. M. C. de. **A escola e a República**. São Paulo: Brasiliense, 1989

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2001.

COLOMER, T. **Andar entre Livros**. São Paulo: Global. 2007

COLOMER, T. **A formação do leitor literário**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.

CORSO, Diana L. e CORSO, Mário. **Considerações sobre o livro: A Psicanálise dos Contos de Fadas**. In: Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

COSTA, Marta. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2005.

COSTA, M. M. da. Funções da Literatura. In.: **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1983.

ESTÈS, Dra. Clarissa Pinkola. **Contos dos irmãos Grimm**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3ª Ed. Ijuí -RS, Ed. UNIJUI, 2001.

FREIBERGER, Rita de Cássia Castíglia. **A literatura infantil como aliada ao desenvolvimento da pedagogia de projetos interdisciplinares**. 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 49 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROTA, A. M. **O desalojamento e a reinstalação do si-mesmo – um percurso fenomenológico para uma compreensão winnicottiana da adolescência, a partir de narrativas**. 2007. 125 f. Tese (Doutorado Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

JOLLES, André. **As formas simples**. (trad. Álvaro Cabral) São Paulo: Cultrix, 1930.

KANNER, Leo et al. Os distúrbios autísticos do contato afetivo. **Autismos**. São Paulo: Escuta, p. 111-170, 1997.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008

LACERDA, Joyce Rayane Carvalho. **Literatura infantil: um recurso educativo para o desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista**. 2020. 42 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

LAJOLO, Marisa (2008). **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. São Paulo: Brasiliense, 1962.

LOPES, Aline Rocha; SILVA, Fabiana Rodrigues da; SOUZA, Lindomar Pereira de; VIEIRA, Marlene Fernandes. Contribuições da literatura infantil para a formação de leitores(as): um estudo de caso em escolas de educação infantil do município de Goianésia do Pará/PA. In: **Educação contemporânea: novas metodologias e desafios - Vol. 2**. 2019.

LOPES, Lidiane Schimitz; ALVES, Antônio Maurício Medeiros. A história no livro didático de matemática. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, Bagé, v. 2, n. 1, p. 41-53, 2011.

LOPES, Lorena Goulart. **A aquisição da linguagem escrita do aluno com TEA**. 2023. 142 f. Dissertação (Mestre em Educação) – Universidade Federal do Tocantins. Uberaba, 2023.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. **Fundamentos do movimento da educação nova no Brasil (1920-1932)**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, Programa de Pós-Graduação em Educação, Uberaba, 2024.

MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi. **Alfabetização e letramento literário no 2 ano do ensino fundamental de nove anos: funções e usos da literatura infantil**. 2011.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto**. Martins Editora Livraria Ltda., 2001.

MARINHO E MERKLE, Eliane A. R e Vânia Lucia B. **Um olhar sobre o autismo e sua especificação**, [s. l.], 2009.

MATOS, Júlia Silveira. A história nos livros didáticos: o papel das políticas governamentais na produção e veiculação do saber histórico. **Historiæ**, Rio Grande, v. 3, n. 1, p. 51-74, 2012.

MELO, Edwardy Oliveira Benício de; OLIVEIRA, Liliana Piedade de. A literatura infantil de temática africana e afro-brasileira e a construção identitária das crianças: uma análise da literatura nos anos iniciais das escolas de Rio Branco. **Em Favor de Igualdade Racial**, v. 3, n. 3, p. 48-64, 2020.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVAO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tânia Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004.

MOREIRA, Tony Aparecido. **Imaginação e protagonismo na Educação Infantil: estreitando os vínculos entre adultos e crianças**. 2014.

MOURA, Jacyara do Socorro de Campos. **A literatura infantil no ensino-aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista**. 2019. 48 f. Monografia (Licenciatura em Letra) – Universidade Federal do Pará. Abaetetuba, 2019.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012.

NUNES, Daniella Carla Santos. **O pedagogo na educação da criança autista**. Publicado em 07 de fevereiro de 2008.

OLIVEIRA, Daiane Waetcher de et al. **O fantástico mundo do era uma vez: a importância da contação de histórias para a formação do leitor com transtorno do espectro autista**. 1º seminário luso-brasileiro de educação inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão. Rio Grande do Sul, 2017.

OLIVEIRA, Virgínia de Souza Ávila. **Entre as proposições teóricas e a prática: o uso da literatura infantil nas escolas municipais de Lagoa Santa**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

PERRAULT, Charles. **Contos da Mamã Gansa**. Tradução de Ana Maria Machado. Ilustrações de Marcia Széliga. São Paulo: FTD, 2014.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTEL, Guilherme Henrique; VILELA, Denise. **Contribuições para uma história do livro didático no Brasil: um estudo do PNLD**. In: XIII CIAEM-IACME – Congresso Ibero-americano de Educação Matemática, Recife, Brasil, 2011.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. **Contaçon de histórias como estratégia pedagógica para desenvolvimento da competência discente de ler e interpretar**. Revista de Educação Dom Alberto, Santa Cruz do Sul, n. 1, v. 1, p. 115-129, jan./jul. 2012.

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. **Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação**: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo. 2018.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Cartas escritas da montanha**. Tradução de Maria Constança Peres Pissarra et. al. São Paulo: EDUC, UNESP, 2006.

SALEM, Nazira. **História da literatura infantil**. São Paulo: Mestre Jou, 1970, 198p.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SILVA, E. T. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983

SILVA, Elizabeth do Nascimento. **O uso da literatura infantil na alfabetização e letramento das crianças do município de São Luís Gonzaga do Maranhão – MA, Brasil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2021.

SILVA, Jocasias Santos da. **A contribuição da literatura infantojuvenil para a formação de leitores**. TCC (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2024.

SILVA, Rozejane Domingos da. **Leitura literária com criança autista na educação infantil**. 2022. 53 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Samantha Grazielle. **Leituras de Obras de Arte na Educação Infantil e suas possibilidades**: Projetos com abordagens na natureza. 2023. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, Françoise Bento de. **A literatura infantil como prática pedagógica inclusiva na educação infantil**. 2021. 71 f. Monografia (Licenciatura em

Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Morrinhos, 2021.

VALE, Luiza Vilma Pires. **Do plano do choro ao plano da ação**. In: SARAIVA, J. A. et al. Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. Porto alegre: Artmed,2003.

WIKIPÉDIA. **Reinações de Narizinho**. Wikipédia, a enciclopédia livre, 2024.

Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Reina%C3%A7%C3%B5es_de_Narizinho. Acesso em: 27 mar. 2025.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil** na escola. 11. ed. Revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

ZILBERMAN, Regina. LAJOLO, Marisa; Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. **São Paulo: Global**, v. 986, 1986.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1997.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.